

<b>INSTITUIÇÃO MANTENEDORA</b>	<b>INSTITUTO EURO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – EUROAM.</b>
<b>INSTITUIÇÃO MANTIDA</b>	FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA – FAMAZ.
<b>CNPJ</b>	37.174.034/0003-74
<b>ENDEREÇO</b>	AV AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, Nº72 – BAIRRO REDUTO.
<b>CEP</b>	66053-000
<b>MUNICÍPIO</b>	BELEM – PARÁ
<b>FONE</b>	(91) 3222-7560
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO DIREÇÃO GERAL</b>	<a href="mailto:ADRIANA@FAMAZ.EDU.BR">ADRIANA@FAMAZ.EDU.BR</a>
<b>SITE INSTITUCIONAL</b>	<a href="http://WWW.FAMAZ.EDU.BR">WWW.FAMAZ.EDU.BR</a>

**DADOS DO CURSO**

<b>TIPO DE CURSO</b>	BACHARELADO
<b>DENOMINAÇÃO</b>	CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
<b>MODALIDADE</b>	ENSINO PRESENCIAL
<b>VAGAS</b>	250 AUTORIZADAS
<b>DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS</b>	50 ALUNOS
<b>REGIME DE MATRÍCULA</b>	SEMESTRAL
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	CINCO (5)ANOS (10 SEMESTRES)
<b>CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>	4.000 HORAS
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO</b>	MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO
<b>BASE LEGAL</b>	DOCUMENTO: PORTARIA MEC SESU PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO: Nº 799, DE 13/09/2013 DATA DE PUBLICAÇÃO: 14/09/2013 PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Nº471, DE 22/11/2011 DATA DE PUBLICAÇÃO: 24/11/2011 PORTARIA DE AMPLIAÇÃO DE NÚMERO DE VAGAS: Nº 292, DE 08/07/2013 DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/07/2013
<b>COORDENADOR DO CURSO</b>	JULIANA CONCEIÇÃO DIAS GARCEZ
	TITULAÇÃO – MESTRADO
	REGIME DE TRABALHO – TEMPO INTEGRAL
<b>TELEFONE</b>	91- 98817-6768
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO DA COORDENADORA DE CURSO</b>	<a href="mailto:JULIANA.GARCEZ@FAMAZ.EDU.BR">JULIANA.GARCEZ@FAMAZ.EDU.BR</a>

“[...] a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidades de emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometido com a construção de uma civilização planetária”.

Edgar Morin

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	06
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA</b>	08
<b>3 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ</b>	10
3.1 CONTEXTO REGIONAL DO ESTADO DO PARÁ	15
<b>4 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZONIA</b>	20
4.1 MISSÃO	20
4.2 VISÃO ESTRATÉGICA	20
4.3 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	22
4.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICO	22
4.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E MECANISMO DE COMUNICAÇÃO	24
4.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
<b>5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	27
<b>6 O CURSO NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL</b>	29
6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	31
6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	34
<b>6.2.1 Políticas Institucionais no âmbito do ensino</b>	34
6.2.1.1 Ensino de Graduação	37
6.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação	39
<b>6.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica</b>	40
<b>6.2.3 Políticas Institucionais de Extensão</b>	42
<b>6.2.4 Monitoria</b>	44
<b>6.2.5 Parcerias institucionais</b>	45
6.3 OBJETIVOS DO CURSO	46
6.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	47
6.5 ESTRUTURA CURRICULAR	48
6.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	51
6.7 METODOLOGIA	63
6.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	68
6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	71
6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	73
6.11 APOIO AO DISCENTE	74
6.12 FORMAS DE ACESSO	76
6.12.1 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	78
6.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	80
6.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM	82
6.15 NÚMERO DE VAGAS	87
6.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	87
6.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO	88
6.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	89
<b>7 CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	90

7.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	90
7.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	93
7.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	97
7.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)	98
7.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO	98
7.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	99
7.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES	102
7.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	102
7.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	102
7.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	103
7.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	103
7.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	104
<b>8 INFRAESTRUTURA</b>	105
8.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL	106
8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	106
8.3 SALA DOS PROFESSORES	107
8.4 SALA DE AULA	108
8.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	109
8.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	110
8.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	111
8.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	114
8.9 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS	115
8.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	116
8.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	117
<b>9 BIBLIOTECA</b>	119
9.1 ESPAÇO FÍSICO	120
9.2 ACERVO	121
9.3 SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	121
9.4 BASE DE DADOS	122
9.5 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	125
9.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	126
9.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	127
<b>10 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b>	128
10.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	128
10.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	129
10.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	129

10.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	129
10.5 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS	132
10.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	133
10.7 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	133
10.8 DISCIPLINA DE LIBRAS	135
10.9 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	135
10.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	135
10.11 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	137
10.12 REGISTROS ACADÊMICOS	137
<b>11 INSTALAÇÕES GERAIS</b>	139
11.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	139
11.2 AUDITÓRIO	139
11.3 INFRAESTRUTURA PARA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	140
11.4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	140
11.5 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	140
11.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	141
APÊNDICES	143

## 1 INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem consolida-se mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). O PDI relaciona, a cada uma das políticas e diretrizes institucionais, ações estratégicas implantadas num determinado horizonte temporal para o cumprimento dessas políticas institucionais. A instituição implantou todas as práticas previstas para a graduação na modalidade presencial de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI, PPI e PPC).

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante integração do ensino com a pesquisa/iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia promove, uma prática baseada em princípios éticos que possibilitem: a construção do conhecimento técnico-científico; o aperfeiçoamento cultural; o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, com vistas a possibilitar a transformação sócio-político-econômica da sociedade, socializando o saber em bases científicas a sociedade; o desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado; e a busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a cooperação de docentes e discentes em atividades de Ensino-aprendizagem, prática, atividades extensionistas e iniciação científica.

A Política Institucional de Pesquisa nas diversas áreas do conhecimento desenvolve como função indissociável do ensino e da extensão. Seguindo esse fundamento, mantém desde 2016, o Programa Iniciação Científica (IC) e em 2017 realizou o I Seminário de Iniciação Científica e Extensão – FAMAZ Ciência que passou a ser uma agenda fixa annual, promovendo debates como forma de incentivar a iniciação científica para produção do conhecimento e contribuir para formação de novos pesquisadores.

A autoavaliação orienta os processos de revisão do Projeto Pedagógico de Curso e a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso, além de apontar oportunidades de melhoria. No Curso de Bacharelado em Enfermagem, as atividades de pesquisa/iniciação científica estão voltadas para intervenção em demandas apresentadas na sociedade na qual a Instituição está inserida.

A|As atividades de extensão se configuram como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em período privilegiado no processo de formação profissional; suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas na observação da realidade próxima, contribuindo significativamente na produção do conhecimento.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Metropolitana da Amazônia cumpra a sua função na sociedade paraense e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

O Conselho Superior (CONSUP), órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, conta com representação dos Coordenadores de Curso, representação do matenedor, representação da sociedade civil, representação do corpo docente e representação do corpo discente. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, são, quando necessários, encaminhados à Direção, e ao CONSUP para decisão.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

- a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;
- b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;
- c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;
- d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;
- e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;
- f) Criar e administrar veículos de comunicação social;
- g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;
- h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;
- i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;
- j) Promover a educação profissional e a educação continuada;
- k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;

- l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;
- m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;
- n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);
- o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à essa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônica, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

### 3 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o curso de Bacharelado em enfermagem da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas Instituições de Ensino Superiores (IES) privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais. As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações

por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela I).

Tabela I. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela I, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela X destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela II. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

<b>ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
<b>TOTAL</b>	<b>5.954.021</b>	<b>6.379.299</b>	<b>6.739.689</b>	<b>7.037.688</b>	<b>7.305.977</b>	<b>7.828.013</b>

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o

atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que cometem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar. PARÁ, 2010.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui

apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabela III);

Tabela III - Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

<b>NÍVEIS DE ENSINO</b>	<b>ESCOLAS (TOTAL)</b>
Ensino Fundamental	13.607 <sup>1</sup>
Ensino Médio	771 <sup>1</sup>
Ensino Superior	57 <sup>2</sup>

Fonte: <sup>1</sup>Censo IDESP (2016); <sup>2</sup>E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

### 3.1 CONTEXTO REGIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das políticas públicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

Quanto aos aspectos epidemiológicos da Amazônia, do ponto de vista de determinantes sociais está relacionado a dinâmica social e ambiental da região que impacta na saúde da população. Entre esses aspectos enfatiza-se os aspectos geográficos como a extensão territorial, as vias de acesso predominantemente fluvial, a grande diversidade biológica e social e seu ecossistema natural. A extensão da área de ambientes aquáticos é um aspecto relevante para a saúde relacionado a processos infecciosos são as interações entre de veiculação hídrica, além da proliferação de insetos vetores de doenças, como por exemplo, a malária (CONFALONIERI, 2005).

Outro fenômeno importante no ambiente amazônico são as interações entre a atmosfera e a floresta o que tem papel significativo na produção de chuvas na região, o clima, em geral quente e úmido é importante fator regulador de processos biológicos relacionados a doenças infecciosas. O aspecto biofísico, que diz respeito a diversidade biológica e faunística está relacionado a processos infecciosos focais da região, especialmente os virais dependentes dos insetos hematófagos (arboviroses) (RODRIGUES, 2004).

As práticas de uso da terra também têm impactos ambientais e sociais por falta de infraestrutura em zonas urbanas. As fumaças de queimadas pós desmatamentos gera afecções respiratórias. Além disso, a ocorrência de conflitos sociais por posse da terra resulta em violências e choques culturais, pois as políticas de desenvolvimento e uso de recursos não consideram a sustentabilidade ecológica e não beneficiam as culturas tradicionais (CONFALONIERI, 2005).

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território

brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal<sup>1</sup>, ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatadas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores

---

<sup>1</sup> A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°W), perfazendo 5,0 milhões de km<sup>2</sup>.8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-energético-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume.

Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us\$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará*.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US\$ 25,67 bilhões para extração do minério e US\$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US\$ 27,031 bilhões em extração e US\$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US\$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápida e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km<sup>2</sup>, pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba,

Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

## **4 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ**

### **4.1 MISSÃO**

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

### **4.2 VISÃO ESTRATÉGICA**

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; no Estado do Pará, com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com oito (8) países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delinea o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente,

8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim por evidente desproporção, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo.

Este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US\$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc., exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda.

No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção), representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em

âmbito regional, nos próximos anos.

#### 4.3 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Pautados no PDI:

- a) a defesa do ensino superior de qualidade;
- b) a autonomia acadêmica;
- c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;
- d) a busca da excelência acadêmica;
- e) o foco no estudante;
- f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
- g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo quinquênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

#### 4.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucional sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007,

publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar, tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o **Curso de Enfermagem**. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia, sendo também a IES reconhecida por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária, em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia, em 2016.

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ, inicia o primeiro semestre letivo de 2018 com 4.508 alunos regularmente matriculados nos dezoito (18) cursos de graduação, sendo quatorze (14) cursos na modalidade Bacharelado e quatro (4) Cursos Superiores de Tecnologia,

A IES conta, no início de 2018, com 477 colaboradores, sendo 164 membros do corpo técnico-administrativo e 313 docentes com pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de pós graduação *lato sensu* a nível de especialização a 604 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2018, 353 alunos regularmente matriculados.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade, está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

#### 4.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

- I. Site [www.famaz.com.br](http://www.famaz.com.br) (internet e intranet);
- II. Redes Sociais (*facebook, instagram e YouTube* oficiais);
- III. Correio eletrônico (e-mail);
- IV. Boletins informativos periódicos;
- V. Sistema interno de telões;
- VI. Quadros de avisos e cartazes;
- VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.

II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

#### 4.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades

auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;

- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções

harmônicas voltado aos mesmos fins;

- **Retribuição:** contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- **Cumulatividade:** focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

## **5 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem foi elaborado a partir do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenação de Curso. Tem como objetivo formar o enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado a intervir no processo saúde-doença nos diferentes ciclos de vida preparando profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social.

*As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem* (Resolução CNE/CES Nº. 3/2001) fundamentam o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAMAZ, oferecendo formação profissional qualificada para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, apto a conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e localregional,

considerando a atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado, articulada as redes de atenção à saúde, capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e em condições de atuar em equipes multi e interdisciplinares, tendo como referencia a realidade da região amazônica e povos tradicionais, e como foco a pessoa humana, família e sociedade.

Este projeto atende ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de enfermeiros capacitados para analisar e articular políticas públicas, para interpretar e valorizar fenômenos, identificar e resolver problemas, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica e ativa capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas capazes de atuar local e globalmente, comprometidos com os preceitos científicos e morais da profissão.

Assim, sistematicamente, a partir de agosto de 2006 quando foi constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, discutiram e definiram o desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, áreas de atuação, carga horária mínima, perfil profissional de egressos, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a elaboração das ementas (**APÊNDICE I**) nas disciplinas e a análise detalhada entre os diversos componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos, considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representa a materialização de um perfil com base em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de atualização do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de revisão de PPCs visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de

Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas ao processo de melhoria do Projeto Pedagógico ao longo do Curso de Bacharelado em Enfermagem, as reflexões consideram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de atualização coletiva deste PPC, é realizado em conjunto com o NDE, de maneira dinâmica e periódica, perpassa por três dimensões: a **dimensão conceitual**, que forneceu os fundamentos das teorias de enfermagem e o entendimento complexo da formação do profissional enfermeiro, e os conceitos-chave que configuram o paradigma orientador que subsidiam o PPC; a **dimensão normativa** que fundamentam legamente todo o desenvolvimento do PPC e a **dimensão estrutural** que proporciona os elementos constitutivos do PPC.

## 6 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

O Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem vem se expandindo tanto na capital paraense como também no interior através de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Segundo o MEC, no Estado do Pará, e-MEC data base 24/01/2018 são 30 instituições de ensino em Enfermagem tanto na modalidade presencial e a distância, porém na capital Belém são 14 cursos, todos em atividades.

No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, é necessário um maior investimento no capital social na região. Sobretudo, primando por uma educação superior de qualidade, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional, o que representa um dos grandes desafios para região, nos próximos anos.

É nesta conjuntura, e com intuito de melhorar a educação no Pará, o mais rico e populoso estado da região Amazônica, contando com 7.321.493 habitantes que a Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) foi instalada em Belém, a capital do

Estado e segundo maior município, com extensão de 1.247.689,515 km<sup>2</sup>. A região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de 2,1 milhões habitantes.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em enfermagem da FAMAZ tem como justificativa principal, formar enfermeiros para atender a população, em nível estadual, regional e nacional. Espera-se disponibilizar à sociedade profissionais capazes de atuar em diversas áreas de conhecimentos, níveis de atenção a saúde e em equipes inter/multidisciplinares, cumprindo o compromisso social, ético, e de cidadania, baseado na compreensão aprofundada dos fenômenos de saúde. Na realidade brasileira e especificamente na região amazonica.

Outro fato relevante a ser considerado também é o distanciamento geográfico do estado em relação aos grandes centros de formação e pesquisa. Como consequência é necessário que os profissionais que atuam na região necessitem de recursos para manter seu conhecimento profissional atualizado. Sem dúvida, o bom curso de bacharelado em enfermagem significa uma possibilidade de formação e aperfeiçoamento profissional para os enfermeiros que atuam na região, uma vez que fomenta a discussão científica, havendo assim, ganhos para a comunidade em diversos âmbitos.

Como elemento adicional às justificativas apresentadas, está a de formar e qualificar as pessoas desta região e mesmo deste país para que o Brasil alcance índices mais elevados de escolarização, cumprindo desta forma a meta do Plano Nacional de Educação.

Em relação a relevancia social regional e mundial, existe uma necessidade de formação de enfermeiros, para garantir o cuidado qualificado para a população que está envelhecendo e atinge maiores índices de expectativa de vida, conforme *Relatório Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2017, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas* População mundial atingiu 7,6 bilhões de habitantes em 2017 e tem estimativa de atingir 8,6 bilhões em 2030.

Como justificativa final, o curso proposto permite desenvolver não somente atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação, mas também na pós-graduação, e em Belém a FAMAZ se destaca na formação de especialistas nas áreas da Enfermagem, pois tem trabalho consolidado e crescente a cada ano.

E neste contexto que a Faculdade Metropolitana da Amazônia se propõe a

realizar o Curso de Bacharelado em Enfermagem possibilitando ampliar a formação dos jovens que pretendem somar esforços no sentido de ajudar na aceleração do desenvolvimento da região norte e todos os vazios assistenciais ainda existentes nos interiores do estado e engajando-se no processo de expansão e transformação qualitativa e quantitativa do ensino superior no Brasil, ofertando ensino superior de qualidade a custos acessíveis.

## 6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAMAZ, recredenciada pela Portaria MEC nº 855, de 11/09/2013, com CI 4 e IGC 4, foi fundada em 2007, atualmente oferta cursos de bacharelado em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, além dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar e Recursos Humanos.

Sediada na cidade de Belém/PA, surge como instituição de ensino superior para potencializar a formação de recursos humanos, o desenvolvimento da pesquisa e a inovação tecnológica que atendam as diversas realidades da sustentabilidade social, econômica, política e cultural do Estado do Pará e da região Amazônica. Seus cursos estão prioritariamente voltados para a realidade amazônica e a temática regional é mais que uma necessidade, um compromisso de seus gestores.

Durante toda sua trajetória, a FAMAZ expandiu sua atuação não só na oferta de cursos de bacharelado, mas também na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, o que ocorreu a partir do ano de 2011. No mesmo ano, a FAMAZ ofertou os primeiros Cursos de Pós-Graduação, que foram na área de Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem Obstétrica e Neonatal, posteriormente em 2012, ofertou mais três novos cursos, Enfermagem em Terapia Intensiva - UTI adulto e Neonatal, Enfermagem do Trabalho, Dermoestética. Em 2013, ofertou o curso de Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde, já em 2014, a pós-graduação iniciou seu processo de reformulação expandindo seu leque de cursos gerais. No ano de 2015, teve a primeira turma de Enfermagem Oncológica além do primeiro curso na área de Meio ambiente: Geotecnologias aplicadas ao Planejamento e Gestão. Em 2016, iniciou o primeiro curso de especialização na área de Biomedicina, curso de Microbiologia com

ênfase em Bacteriologia Clínica e Ambiental, em 2017, iniciou o curso de Atenção Primária com ênfase na Estratégia em Saúde da Família.

Outro aspecto relevante é a implantação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – IC, que desde 2016 tem selecionado alunos para participar dos projetos de pesquisa juntamente com os docentes que submetem seus projetos para aprovação.

Desde 2007, o curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ vem sendo estruturado em plena consonância com as seguintes normativas:

- I. Constituição Federal, 1988;
- II. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996;
- III. Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº 10.172/2001;
- IV. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004;
- V. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- VI. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- VII. Lei nº12.764, de 27 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- VIII. Decreto Nº 5.296/2004 que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, que passou a vigorar a partir de 2009;
- IX. Decreto Nº 5.626/2005 que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa;
- X. Decreto Nº 5.773, de 09/05/2006, que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior;
- XI. Resolução CNS Nº 466/2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos;
- XII. Resolução CNS Nº 370, de 08/03/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- XIII. Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- XIV. Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/09/2008;

- XV. Portaria Nº 485, de 11 de novembro de 2005, que aprova a Norma Regulamentadora Nº 32, que dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.
- XVI. Resolução CNE/CES nº 03/2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- XVII. Resolução Nº 350, de 09 de Junho de 2005. Delibera critérios sobre a abertura de cursos na área da saúde.
- XVIII. Carta de Belém 66º CBEEn / ABEn.
- XIX. Ofício circular nº031/2016 – ABEn / Presidencia, dispõe da organização do saber da Enfermagem em linhas de pesquisas.
- XX. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ foi o primeiro curso implantado na IES, iniciou suas atividades no dia 22 de outubro de 2007, nas instalações do tradicional Colégio do Carmo (Salesianos).

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ, inova ao estruturar um curso que, além de atender aos ditames da Resolução CNE/CES Nº 3, oferece uma formação geral sólida, com formação generalista, humanista, política, crítica e reflexiva. Tem como eixo norteador a formação de Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região amazônica, povos tradicionais e indígenas, para atender as demandas da rede SUS. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O curso adota como elemento nuclear da formação profissional o ser humano, tendo como marco estrutural o cuidado de enfermagem prestado de forma individual ou coletiva e em todas as fases do seu ciclo vital com base nas teorias de Enfermagem e classificação de suas práticas utilizando o processo de enfermagem como meio para realizar sua prática cuidativa. Privilegiando a capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região amazônica, povos tradicionais e indígenas, para atender as demandas na Rede Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ foi concebido com o compromisso de propiciar formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, assegurando, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população do município de Belém, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Nesse sentido, a formação acadêmica proposta tem buscado qualificar o enfermeiro frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, promovendo a integração do ensino/serviço, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos e a proposição de projetos de intervenção, a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Belém e região amazônica, sem perder de vista a perspectiva nacional, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana, assim como, o estímulo da educação em saúde, educação popular em saúde e produção de tecnologias em saúde.

O curso de enfermagem da FAMAZ foi autorizado com funcionamento de 200 vagas nos turnos diurnos e noturnos pela Portaria DOU nº799 de 13 de setembro 2007, publicação em 14 de setembro de 2007, reconhecido pela Portaria DOU nº471, de 22 novembro de 2011, publicada em 24 de novembro de 2011, posteriormente com autorização para ampliação para 250 vagas incluindo turno matutino, através da portaria DOU Nº 292 de 08 de julho de 2013, e publicação em 09 de julho 2013.

## 6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 6.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do processo de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no

Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino - aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino do curso de bacharelado em Enfermagem da FAMAZ prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão*. E, consentaneamente com a Resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 referente as suas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Enfermagem*, contempla conteúdos e atividades que atendem as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas ou eixos:

I. **Formação Geral:** conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;

II. **Formação Profissional:** capacidades relativas às ocupações correspondentes;

III. **Cidadania:** atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

a) Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica;

b) Viabilizar a integração curricular;

c) Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências clínicas;

d) Instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem.

Com isso verifica-se que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos virtuais de aproximação professor/aluno, por meio do qual são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, sendo que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir

realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- **Reforço ao Aprendizado**, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica e extensão, os discentes desde o período ano do curso desenvolvem atividades semestrais nos diversos cenários de ensino-aprendizagem que promovem a aproximação com a comunidade em escolas e/ou serviços de saúde. Estas atividades fazem parte do Trabalho Integrador de Conclusão de Disciplina (TCD), no qual proporciona aos estudantes a inserção comunitária e atuação na prevenção de problemas e melhorias na qualidade de vida. Nesse sentido, um dos principais objetivos destas atividades é oportunizar o estudo, produção de saberes, desenvolvimento do cuidado e conforto em prática interdisciplinar na perspectiva da interação ensino-serviço-comunidade, além de estimular a produção científica.
- **Estímulo às Ações Interdisciplinares**, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão e no desenvolvimento dos TCDs;
- **Apoio ao Docente**, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- **Apoio ao Discente**, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;
- **Ampliação dos Espaços para as Práticas**, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- **Programa de Acompanhamento de Egressos**, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- **Programa de Iniciação Científica (PROIC)**, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- **Programa de Monitoria de ensino (PROME)**, que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a)

na condução da disciplina.

- **Programa de Extensão (PROEX)**, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

#### 6.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua, favorecendo a inserção nos cenários do SUS e integração do ensino-serviço-comunidade.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de bacharelado que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação específica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências previstas nas respectivas *Diretrizes Curriculares*:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os

profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem *aprender a aprender* e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos

os cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso da Enfermagem, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

#### 6.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação têm como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

Como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;

II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos

de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;

III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;

VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Na área da enfermagem a FAMAZ realiza cursos que são referência no estado do Pará, com formação de especialistas em enfermagem do trabalho, enfermagem obstétrica, enfermagem oncológica, enfermagem em urgência e emergência e enfermagem em uti adulto e neonatal.

## **6.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica**

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no Curso de Bacharelado em Enfermagem e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A política de iniciação Científica na Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ, no curso de Bacharelado de Enfermagem, iniciou com a implantação dos Trabalhos de Conclusão de Disciplina – TCD no ano de 2012, proposto pelo Núcleo Docente Estruturante- NDE e aprovado pelo Colegiado de curso. Esses trabalhos já contemplam em seu teor uma sistemática metodológica que inicia com produções de tecnologias educativas leves e leves dura, assim como relatos de experiências, elaboração de Revisão Integrativa da Literatura culminando com a elaboração de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC. Esses trabalhos são apresentados em eventos científicos e publicados em anais e revistas científicas.

Além disso, os Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC também seguem a lógica científica sendo realizados a partir de projetos de pesquisa e metodologias variadas produzindo artigos científicos que são apresentados em eventos e publicados em anais e periódicos científicos.

A Iniciação Científica (IC) na FAMAZ está presente desde 2011 através do projeto intitulado: Levantamento do uso de plantas medicinais no município de Belém-PA. A Institucionalização da IC ocorreu a partir de **2016** através do Edital COPE/PROIC/NUPEX/FAMAZ 01-2016.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Enfermagem ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

Os objetivos iniciais das linhas de pesquisa do Curso de Enfermagem da FAMAZ foram definidos com base no alcance de competências e habilidades gerais propostas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem* (Resolução CNE/CES nº3 de 7 de novembro de 2001).

- Constituir-se em um grupo multiprofissional ligado à *atenção à saúde* nas diferentes etapas do desenvolvimento humano;
- Contribuir para sistemas formadores de recursos humanos, permitindo a *educação permanente* do corpo docente e discente ;
- Treinar e desenvolver habilidades e competências para docentes e discentes frente ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam as temáticas relacionadas a educação e saúde;
- Estimular a reflexão ética na prática de saúde considerando os três pilares: *assistência, ensino e pesquisa*;
- Desenvolver estudos e pesquisas acerca da qualidade de vida de cuidadores;
- Contribuir com pesquisas e assessoria na área.

### **6.2.3 Políticas Institucionais de Extensão**

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a devolução para a sociedade, dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da população permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de bacharelado ofertados

pela FAMAZ atendem às seguintes características:

- I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;
- II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;
- IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- VIII. Cursos abertos às comunidades sociais e acadêmicas;
- IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;
- X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem, a prática da *Extensão* segue as diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjunção entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

- I. **Primeiro eixo:** compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;
- II. **Segundo eixo:** formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;
- III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como

aqueles desenvolvidos pelos cursos de bacharelado.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobadas as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

#### **6.2.4 Monitoria**

A monitoria no Curso de Bacharelado em Enfermagem tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de Bacharelado em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital Monitoria de Ensino (PROME), lançado em 2011 e acompanhado pelo coordenador do curso, pelo setor responsável pela monitoria e pelo professor da disciplina. Após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo, o monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais.

As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

### **6.2.5 Parcerias Institucionais**

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

A FAMAZ possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, pelo Termo de Cooperação Técnica nº006/2015, entre a FAMAZ e a Prefeitura Municipal de Belém; e com a Secretaria de Estado de Administração – SEAD, sob o Termo de Convênio nº 013/2009, publicado no D.O de 16/10/2009, renovado a partir do Termo de Convênio nº021/2013. Além disso, os cenários de práticas e estágios são definidos em parceria com as Diretorias de Ensino das Secretarias de Saúde, por meio da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) e o com o Comitê Gestor Local estabelecido dentro da lógica dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES).

Em 2016 a FAMAZ obteve aprovação **do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde** que é regulamentado pela Portaria Interministerial Ministério da Saúde e Educação do Governo Federal de nº 421, de 03 de março de 2010. Objetiva o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde – SUS, de acordo com seus princípios e necessidades, além de fortalecer o movimento de mudança da formação de graduação em saúde.

Esse programa, tem como pressuposto a educação pelo trabalho, desenvolve estratégias interprofissionais que integram ensino, extensão e pesquisa junto à comunidade, promovendo aproximação e diálogo entre os atores, educação permanente no serviço, superação do modelo biomédico e ampliação dos cenários de ensino e reformulação de seus PPCs com base em metodologias ativas de aprendizagem, considerando as competências profissionais. São disponibilizadas 50 bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde, entre essas bolsas, dez (10) estão com o curso de Bacharelado em Enfermagem.

O curso de Enfermagem é escola associada à Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, através da aprovação da 74ª Reunião do conselho Nacional da ABEn (CONABEn) gestão 2013-2016, realizada em 24 de outubro de 2016 na cidade de Brasília – DF.

### 6.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos gerais do curso de Bacharelado em Enfermagem, envolvem conhecimentos, atitudes, valores, presentes na caracterização do perfil do sujeito a ser formado, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas (CNE/CES nº. 3/2001):

- **Formação geral:** conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;
- **Formação profissional:** capacidades relativas às ocupações correspondentes;
- **Cidadania:** atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

I. **Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica;** viabilizado pela integração curricular;

II. **Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem,** que permitam a participação ativa dos alunos neste processo;

III. **Integrar os conhecimentos das ciências** básicas com os das ciências clínicas;

IV. **Instituir programas de iniciação científica** como método de aprendizagem.

V. **Aproximar a relação teórico-prática,** em vistas a um crescimento científico e com visão clínica e sistematizada do cuidado.

Amparadas nessas considerações o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ tem como *objetivos gerais*:

- Formar profissionais de enfermagem generalista, crítico, reflexivo com competências e habilidades técnico-científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para intervir no processo saúde-doença nos diferentes ciclos de vida;
- Formar profissionais de enfermagem comprometido com a transformação da realidade social, desempenho sua profissão, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, considerando a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;

*De forma específica objetiva:*

- Preparar o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde;
- Desenvolver nos enfermeiros competências e habilidades para as áreas de assistência, ensino, administração e pesquisa;
- Formar enfermeiros que compreendam a enfermagem na condição de prática social, historicamente estruturada e socialmente articulada às demais profissões da saúde;
- Capacitar enfermeiros com conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de saúde da população, suas condições de vida e os determinantes sociais do processo saúde-doença;
- Preparar profissionais capazes de proceder à investigação científica e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.

#### 6.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de

especialização funcional e técnica dos profissionais de Enfermagem necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da Enfermagem e com visão do processo saúde/doença.

Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta como perfil do formando egresso/profissional o Enfermeiro, generalista, humanista, político, crítico e reflexivo; tecnicamente qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, apto a conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e locorregional, considerando a atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado, articulada a rede de atenção a saúde, capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e em condições de atuar em equipes multi e interdisciplinares, tendo como referencia a realidade da região amazônica e povos tradicionais, com foco na pessoa humana, família e sociedade.

Dessa forma se fazem necessárias à caracterização do perfil do profissional que contemple em seu processo educativo:

- a) **aprender a conhecer:** tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, na qual o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- b) **aprender a fazer:** transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- c) **aprender e conviver:** compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;
- d) **aprender a ser:** procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

Neste curso de Enfermagem, adequado às tendências mundiais

contemporâneas para a educação em saúde, os alunos “aprendem a aprender”. São orientados para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser enfermeiro, mas também a ser um profissional integrado à realidade social.

O Curso de Enfermagem desenvolve as competências e habilidades profissionais com base na relação direta com o princípio da articulação entre teoria e prática, rompendo com a dicotomia entre o academicismo puro e o pragmático sem reflexão.

O Enfermeiro contempla, ainda, o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência, e o trabalho em equipe, bem como desenvolver todas as competências gerais e específicas preconizadas na Resolução CNE/CES Nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Conseqüentemente, o perfil profissional do egresso do Curso de Enfermagem da FAMAZ conforma-se às delimitações presentes nas citadas diretrizes:

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;

A partir desses pilares de formação do enfermeiro evocados pelas *Diretrizes*, o direcionamento do curso é voltado em prol de competências associadas aos seguintes aspectos: *Atenção à saúde; tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação permanente.*

Essas competências gerais definem um profissional com potencial para mobilizar seus recursos cognitivos, principalmente saberes, habilidades, capacidades, para conseguirem lidar com aporte crítico às diferentes “situações

problema” manifestas no cotidiano profissional (PERRENOUD, 2000)<sup>2</sup>.

Dentre as principais *competências* a serem desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Enfermagem, destacam-se:

- Capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Capacidade de analisar criticamente os problemas da sociedade, promovendo soluções de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais;
- Capacidade de assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Capacidade de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação.

Portanto, a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos seguintes conhecimentos e ações requeridos para o exercício de *competências e habilidades específicas* da área de Enfermagem:

- Garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Trabalhar efetivamente com pacientes, demais profissionais da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Aplicar conhecimentos no plano dos *cuidados à saúde* em busca de soluções para os problemas clínicos no interesse do indivíduo e da comunidade;
- Analisar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Participar de investigações científicas;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade;
- Trabalhar como agente de promoção de saúde;

---

<sup>2</sup> PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- Gerenciar serviços de saúde;
- Acompanhar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.
- Assumir o papel de educador junto à comunidade, bem como à equipe de enfermagem e demais profissionais, no processo de formação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento da prática profissional.

Nesse constructo de *competências gerais e específicas*, a formação do Enfermeiro deve contemplar as exigências e particularidades do sistema de saúde vigente em nosso país, ressaltando-se a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência, assim como o trabalho em equipe.

## 6.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular constitui-se por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada em modelos tradicionais de ensino, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o ser humano em suas múltiplas demandas: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

I. **Visão da multidimensionalidade do fazer em Enfermagem:** adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção e áreas de trabalho;

II. **Valorização da formação em situações de trabalho:** aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria, dando sentido social ao curso que se inicia;

III. **Estímulo à postura de dúvida e de problematização:** frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;

IV. **Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente:** como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes,

criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no século XXI;

V. **Adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia:** como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino-aprendizagem, visando à formação crítica do profissional;

VI. **Reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde:** da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação etc., diferenciados historicamente e que só serão superados de maneira processual;

VII. **Ocupação de outros espaços educativos:** que não aqueles restritos à sala de aula.

A estrutura curricular baseia-se nas *Diretrizes Curriculares Nacionais*, com ênfase na interdisciplinaridade, transversalidade, relações teoria e prática, e demais conformações preocupadas em atender à tríade “ensino, pesquisa e extensão”. Para tanto a estrutura curricular trabalha com temas transversos (*Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Epidemiologia; Ética; Cidadania; Direitos Humanos; Cultura; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Relações étnico-raciais, Processo de enfermagem e outros*) que direcionam cada disciplina à atualização e flexibilidade dos conteúdos e metodologias.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ considera a realidade do Estado do Pará, o contexto da região amazônica que se insere e as políticas de desenvolvimento da região norte, objetivando fixação de profissionais na região, porém sem perder de vista o cenário nacional. Nesse sentido, a estrutura curricular do Curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão a missão da IES, a concepção e seus objetivos, estando, plenamente, adequada aos atos legais e normativos vigente.

Cada período apresenta disciplinas que trabalham de maneira interdisciplinar internamente e conjuntas aos demais períodos, percebendo-se que conteúdos expostos em uma disciplina se prolongam por todo o curso, mesmo que sob um novo olhar, sobretudo, vigorando a prioridade à experimentação prática desde os primeiros períodos, condizente com as imperiosas relações teoria e prática e educação permanente previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Resolução CNE/CES N° 03/2001).

Com o direcionamento exposto, esta estrutura curricular busca possibilitar a formação do enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, tendo a cuidado de enfermagem como o eixo estruturante da atenção em saúde. Nesse sentido, a matriz curricular é organizada em unidades curriculares que contemplam formação geral, profissional e a cidadania, pautada nas seguintes características:

I. Abordagem interdisciplinar ao longo do curso com desenvolvimento de trabalhos integradores de conclusão de disciplinares - TCDs.

II. Flexibilidade, sendo, portanto, possível à identificação da existência de uma carga horária atribuída na estrutura curricular que contempla componentes curriculares obrigatórios inclusive estágios supervisionados e componentes curriculares não obrigatórios, como atividades complementares ao ensino, componentes curriculares optativos ou eletivos que possam ser escolhidos pelos alunos.

III. Acessibilidade plena, visto a ocorrência da flexibilização curricular, nos casos em que se identifica a necessidade, bem como há previsão/oferta ao discente com deficiência - PCD, de recursos de infraestrutura e de comunicação necessários à remoção de barreiras arquitetônicas, digitais e nas comunicações;

IV. Distribuição adequada da carga horária entre as componentes curriculares, considerando a coerência com o perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso, respeitando-se a carga horária mínima do curso, o tempo de mínimo de integralização do curso, previsto na legislação educacional vigente e ainda a exequibilidade no calendário acadêmico (quantidade de dias letivos e a carga horária prevista para integralização do curso).

V- Articulação de teoria a prática: Desenvolvida desde o primeiro ano do curso, promovendo interação com serviços de saúde, comunidade e atividades práticas em laboratórios, compromissos com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local, e compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão como projeto “Cuidando e Brincando” na Ilha de Cotijuba e o projeto “Entre nessa roda” na Comunidade da Vila da Barca.

O Curso está organizado pela modalidade seriado semestral com carga

horária total de 4.000 (quatro mil horas) horas e tempo mínimo de integralização de 05 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres, contemplando as *atividades teóricas, práticas, complementares, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso* (TCC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definida pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11/2001; Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e Resolução CNE/CES Nº04, de 06/04/2009.

O estágio curricular obrigatório tem duração total de 800h sendo realizado nos dois últimos períodos do curso (9º e 10º). Os estágios são divididos em Estágio Supervisionado I e II, correspondendo 20% da duração do curso, excluídos as atividades complementares, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II também integra a matriz curricular do curso como componente obrigatório, com total de 80h, sendo desenvolvido no 9º e 10º períodos.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios - totalizando 200 horas – desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todo o curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Enfermagem promove revisões periódicas do seu currículo, sendo acompanhada pelo colegiado e NDE, visando atender os avanços do conhecimento na área da enfermagem e pelas demandas do mercado de trabalho, pautados numa visão renovada pela epistemologia contemporânea e pela consciência crítica e histórica inerente à responsabilidade social, cidadã e inclusiva, orientando-se segundo a diretriz de sua visão e de sua missão Institucional.

Além disso, em conformidade Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005, o Curso investe em inovação metodológica do processo formativo, apostando em metodologias ativas e problematizadoras, que ofereçam ao enfermeiro vivências na realidade local a partir dos compromissos assumidos com os gestores locais do SUS (municipal e estadual). Nesta perspectiva, as disciplinas teórico-prática serão efetivadas conforme programação abaixo:

- **PRÁTICA LABORATORIAL** - são desenvolvidas do 1º ao 8º período do Curso, e operacionalizada por meio de aulas teóricas e práticas simuladas nos laboratórios de habilidades em enfermagem I e II, laboratórios multidisciplinares da saúde, estudos de casos, estudo dirigido, seminários, painéis, visitas orientadas. As

atividades acontecem com a divisão da turma em grupos de até 25 alunos para facilitar o processo de aprendizagem, além de atender as normas de Biossegurança nos laboratórios.

- **PRÁTICA SUPERVISIONADA EXTERNA:** desenvolvidas do 4º ao 8º período. As disciplinas teórico-práticas propiciam o desenvolvimento de 20 horas de práticas supervisionadas externas, conforme termo de compromisso firmado com a gestão SUS local, em Hospitais de Referência estadual e municipal, públicos e privados; nas Unidades de Pronto Atendimento de Urgência e Emergência (UPAS); Unidades Municipais de Saúde e Unidades Saúde da Família; e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Estas atividades práticas supervisionadas são atividades curriculares, realizadas em condições reais de trabalho, que permite a aproximação do estudante com a realidade da população e dos serviços, além disso, são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação de enfermeiros preceptores especialistas vinculados a IES, que participam efetivamente de todas as atividades de aperfeiçoamento e planejamento docente da FAMAZ. A nota, de zero a dez, obtida na avaliação da prática supervisionada externa é um componente obrigatório para a média da 2ª Avaliação Regimental da disciplina teórico-prática dos estudantes. Ressalta-se ainda o trabalho interdisciplinar nas disciplinas práticas, promovendo a aprendizagem significativa, pela possibilidade de transcender os espaços tradicionais da sala de aula.

- **INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE:** Os discentes desde o 1º período do Curso desenvolvem atividades semestrais nos diversos cenários de ensino-aprendizagem que promovem a aproximação com a comunidade em escolas e/ou serviços de saúde. Estas atividades fazem parte do Trabalho Integradores de Conclusão de Disciplina (TCD), no qual proporciona aos estudantes a inserção comunitária e atuação na prevenção de problemas e melhorias na qualidade de vida. Nesse sentido, um dos principais objetivos destas atividades é oportunizar o estudo, produção de saberes, desenvolvimento do cuidado e conforto em prática interdisciplinar na perspectiva da interação ensino-serviço-comunidade, além de estimular a produção científica.

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II:** São desenvolvidas atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de ensino-aprendizagem. A disciplina Estágio Supervisionado I possui carga horária de 400h e Estágio Supervisionado II a carga horária de 400h, e

são divididos em 02 grandes áreas de concentração: **a) Atenção Básica** – desenvolvidos em comunidades, escolas, programa saúde na escola, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família da rede SUS local, assim como no ambulatório da FAMAZ, com subgrupos formados por 05 alunos sob a supervisão de enfermeiros preceptores especialistas. **b) Atenção Hospitalar** - desenvolvido em hospitais de referência, públicos ou privado, e unidades de pronto atendimento da rede conveniada. Os grupos ainda são divididos em 4 grandes áreas - clínica médico-cirúrgica, pediátrica, saúde da mulher e urgência e emergência com subgrupos formados por 05 alunos, também sob a supervisão de enfermeiros preceptores especialistas. É importante ressaltar que o estudante que realiza 9º período, por estágio supervisionado I, em área de concentração em Atenção Básica, fará obrigatoriamente, no 10º período, estágio supervisionado II com área de concentração Atenção hospitalar, e vice-versa. **(APENDICE II).**

Ressalta-se que no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais que o aluno realiza com a faculdade é contemplada a carga horária teórica dentro do turno de aprovação no processo seletivo. No entanto, enfatiza-se que a carga horária das práticas e estágios são planejadas de acordo com a organização da rede pública e privada, garantido a qualidade desse serviço. A definição da *matriz curricular* deste Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem fundamenta-se também no perfil epidemiológico e na capacidade de absorção das atividades previstas pelas redes de saúde pública e privada integradas ao SUS.

Representação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem.  
Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2018.

### **BACHARELADO PRESENCIAL**

<b>1º Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Anatomia Humana	100	80	20
Citologia e Embriologia	60	40	20
Genética Humana	40	40	0
História da Enfermagem e Legislação	40	40	0
Introdução a Filosofia	40	40	0
Metodologia Científica	40	40	0
Histologia Básica	60	40	20

<b>Total</b>	380	320	60
--------------	-----	-----	----

<b>2° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Fisiologia Humana	120	100	20
Bioquímica	40	40	0
Biofísica	40	40	0
Bioestatística	40	40	0
Saúde Ambiental	40	40	0
Sociologia e Saúde	40	40	0
Métodos e Técnicas de Ensino Aplicadas a	60	40	20
<b>Total</b>	380	340	40

<b>3° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Imunologia	60	60	0
Patologia Geral	80	60	20
Farmacologia	80	60	20
Epidemiologia	40	40	0
Microbiologia	60	40	20
Parasitologia	60	40	20
<b>Total</b>	380	300	80

<b>4° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
Semiologia e Semiotécnica I	100	40	60
Políticas Públicas de Saúde na Amazônia	40	40	0
Ética e Bioética	40	40	0
Processo de Trabalho em Enfermagem	60	40	20
Psicologia da Saúde	60	60	0
Tópicos Integradores I	40	40	0
<b>Total</b>	340	260	80

<b>5° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
Semiologia e Semiotécnica II	120	40	80
Enfermagem na Estratégia Saúde da Família	120	60	60
Enfermagem na Atenção às Doenças	80	60	20
Enfermagem em Saúde Mental	80	60	20
Libras (optativa)	60	60	0
<b>Total</b>	400	220	180

<b>6° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança e	80	40	40
Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher	100	60	40
Enfermagem na Atenção ao RN	60	40	20
Enfermagem em Clínica Médica I	80	40	40
Enfermagem na Atenção a Saúde do Idoso	60	40	20
<b>Total</b>	380	220	160

<b>7° Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
-------------------	--------------	---------------	----------------

Enfermagem em Clínica Médica II	120	80	40
Enfermagem na Atenção Cirúrgica e CME	120	80	40
Práticas Educativas em Saúde na Amazônia	40	40	0
Enfermagem na Atenção à Saúde do	60	40	20
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

<b>8º Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
Enfermagem na Atenção de Alta complexidade	60	40	20
Enfermagem em Urgência e Emergência	60	40	20
Administração e Gerenciamento da Enfermagem	60	40	20
Administração e Gerenciamento da Enfermagem	60	40	20
Metodologia da Pesquisa	40	40	0
Tópicos Integradores II	40	40	0
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>260</b>	<b>80</b>

<b>9º Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teóric</b>	<b>Prática</b>
Estágio Supervisionado I	400	-	400
TCC I	40	40	-
<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	<b>40</b>	<b>400</b>

<b>10º Período</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Estágio Supervisionado II	400	-	400
TCC II	40	40	-
<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	<b>40</b>	<b>400</b>

**Tabela 1. Integralização e Distribuição da Carga Horária Total (em horas), por tipo de atividade curricular, do Curso de Enfermagem. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2017.**

<b>TIPO DE ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>HORAS</b>	
	<b>CH</b>	<b>%</b>
<b>Atividades Teóricas, Práticas e Tópicos Integradores</b>	2.860	71,5
<b>Atividades Complementares</b>	200	5
<b>Trabalho de Conclusão de Curso TCC</b>	80	2
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	800	20
<b>Disciplina Optativa Libras: Língua Brasileira de Sinais</b>	60	1,5
<b>Total</b>	<b>4.000</b>	<b>100%</b>

**Regime de Matrícula:** Seriado semestral.

**Carga Horária Total do Curso:** 4.000 horas.

**Duração para Integralização Curricular do Curso:** Mínima = 5 (cinco) anos – 10 (dez) semestres e máxima = 10 (dez) anos – 20 (vinte) semestres.

**Diploma:** Bacharel em Enfermagem

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina *Libras* está inserida na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem* definidas na Resolução CNE/CES nº 3/2001, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.

- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

## 6.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O PPC de Enfermagem guarda estreita coerência com a organização dos *conteúdos curriculares*, com os objetivos do curso e com o perfil desejado dos egressos. Nesse sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados e plenamente contextualizados à realidade epidemiológica e profissional.

Os conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem promovem a aprendizagem de conteúdos, habilidades e competências que preparam o estudante para serem cidadãos ativos, críticos, transformadores da realidade social, agentes de mudança e comprometidos com a saúde da população, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinares. Além disso, estimula o acadêmico na integração entre a teoria e prática, comprometidos com as políticas de saúde do país e as necessidades sociais da saúde, assegurando a construção dos conhecimentos, destrezas, atitudes, normas e valores necessários para sua formação.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, pois possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade externa.

Os conteúdos curriculares do curso estão relacionados com todo o processo

saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade a partir dos determinantes sociais da saúde, integrados à realidade epidemiológica e profissional da região amazônica, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e são desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

A estrutura geral das atividades acadêmicas que compõe o plano de estudos do curso apoia-se em três tipos ou abordagens diferenciadas em termos de conteúdos curriculares. Conforme organização disposta nas *Diretrizes Curriculares do Curso*, esses conteúdos devem ser alocados em Ciências de diferentes âmbitos: 1) Ciências Biológicas e da Saúde; 2) Ciências Humanas e Sociais; e 3) Ciências da Enfermagem.

Os enfoques desenvolvidos por essas abordagens constituem importantes elementos organizadores dos *conhecimentos* e *habilidades* que devem ser adquiridos pelos alunos para obterem pleno domínio do campo de estudo e atuação da Enfermagem. Por conseguinte, as disciplinas que explicitam os conteúdos organizados por essas *Ciências* estão distribuídas em um esquema com o objetivo de estruturar o processo ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno construir uma linha de raciocínio na qual “teoria e prática” estão interligadas e possibilitando, ao final, a integralização dos diversos conteúdos.

As **Ciências Biológicas e da Saúde** - agrupam os conhecimentos básicos dos diferentes aspectos biológicos do corpo humano e seu funcionamento. Condizente ao enquadramento definido pelas *Diretrizes Curriculares*, na Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, “incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem”.

Já nas **Ciências Humanas e Sociais**, o aluno é orientado por meio de programas teóricos e práticos a assumir seu compromisso social. Tendo em vista uma prática de qualidade, qualquer que seja o local e área de atuação, uma formação que desenvolva a capacidade de análise crítica de contextos, que

problematize os saberes e as práticas vigentes e que ative processos de *educação permanente* no desenvolvimento das competências específicas de cada atividade, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho.

Nessa abordagem, incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, além de conteúdos que abordam as políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, diversidade de gênero e o ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

No caso das **Ciências da Enfermagem** propõem-se à formação técnico-científica para atender aos diferentes níveis de *atenção à saúde* da população. Neste tópico de estudo incluem-se:

- **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, nos aspectos gerais.

As abordagens explicitadas alicerçam não apenas a organização dos *conteúdos curriculares*, como também aparecem de maneira complementar e integrada na estrutura curricular e metodologia do curso. Portanto, os *conteúdos curriculares* relacionados a cada *Ciência* são desenvolvidos tendo como finalidade a

formação totalizante de egressos, atingindo todas as competências e habilidades definidas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* de Enfermagem.

A definição e distribuição dos conteúdos curriculares atendem às temáticas definidas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Assim como acata as disposições da lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, agregando as *Políticas de Educação Ambiental*.

Particularmente no caso das *Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*, a estrutura curricular do curso traz disciplinas como, por exemplo, “Sociologia e Saúde”, “Métodos e Técnicas”, “Políticas Públicas, dentre outras<sup>3</sup>, que abordam em seus conteúdos as questões pertinentes a importância da cultura africana e indígena em nosso país. No caso das *Políticas Ambientais*, o curso agrega disciplinas como, além das citadas no dispositivo anterior, a “Farmacologia”, a “Saúde Ambiental”, entre outras.

O curso de Enfermagem estrutura-se desde a definição de sua grade curricular a seleção de conteúdos e metodologias, tendo como foco desenvolver uma formação contextualizada ao Enfermeiro, compreendo que cada disciplina disposta em determinado período e seus respectivos conteúdos devem apresentar e manter um vínculo direto com o restante através de um “desenho” de processo e integração dos conhecimentos. Logo, nenhuma disciplina, nenhum conteúdo deve assumir uma visão estanque ao aluno, mas sim integrada com a perspectiva geral de sua formação ao observar as disciplinas que compõem o currículo de seu curso e, sobretudo, tendo competência para perceber o elo dos conhecimentos teóricos com suas possibilidades de aplicação prática em todas as fases de sua formação profissional nesta IES e em sua inserção no mercado de trabalho.

## 6.7 METODOLOGIA

---

<sup>3</sup> Informações detalhadas no *Quadro de Requisitos Legais e Normativos* presente na página 62, no qual é apresentada uma relação completa das disciplinas e seus respectivos períodos (matriz curricular) em atendimento das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* e *Políticas de Educação Ambiental*, assim como atendimento a outros dispositivos legais.

A metodologia do curso de Enfermagem emprega os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação de enfermeiros dispostos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Resolução CNE/CES Nº 03/2001). Nesse sentido, o curso organiza a formação de alunos em prol de competências e habilidades que sejam desenvolvidas de modo processual no decorrer do curso, percebendo cada conhecimento integrado ao outro, em análises teórico-práticas das diferentes perspectivas de atuação do enfermeiro.

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nos serviços de saúde, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem. A formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência à concepção dialética que preconiza o aluno como ser histórico e agente de transformações sociais. Dessa forma, a FAMAZ reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

A formação acadêmica proposta busca qualificar enfermeiros frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas. Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano as realidades social, cultural e epidemiológica do Pará, formando enfermeiros comprometidos à resolução de problemas da realidade cotidiana.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem, logo, considerar o conjunto de competências e habilidades almejada aos discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*.

- **Aprender a conhecer** – o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento;
- **Aprender a fazer** – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a

enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional;

- **Aprender a viver juntos** – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação;
- **Aprender a ser** – desenvolvimento integral do ser humano: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A fundamentação teórica que embasa este entendimento emana da educação emancipatória e transformadora. As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;
- III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e
- IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

A metodologia para organização das atividades do curso de Enfermagem está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Ademais seu embasamento nas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*, promove as seguintes diretrizes pedagógicas:

- I. Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa;
- II. Socialização do conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- III. Articulação de atividades teóricas e práticas empregadas desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- IV. Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o

aluno a refletir sobre a realidade social e *aprenda a aprender*,

V. Definição de estratégias pedagógicas que articulem o *saber*, o *saber fazer* e o *saber conviver*, visando a desenvolver o *aprender a aprender*, o *aprender a ser*, o *aprender a fazer*, o *aprender a viver juntos* e o *aprender a conhecer* que constituem atributos indispensáveis à formação do enfermeiro;

VI. Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VII. A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

VIII. Metodologias de ensino criativas e inovadoras, com a elaboração de tecnologias educativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

IX. Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor, prioritariamente, o papel de orientador e facilitador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas, cujo principal aspecto trata-se da acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

X. O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;

XI. Integração do educando a comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e de extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

Para atender as Diretrizes Pedagógicas supracitadas, no Curso de Bacharelado em Enfermagem são desenvolvidas as seguintes práticas metodológicas e didáticas:

I. Aulas expositivas e dialogadas ao contexto social, no que diz respeito ao tempo e espaço, fazendo com que o aluno esteja preparado para a resolução de problemas e tomada de decisões;

II. Aplicação de Metodologias Ativas, tais como estudos de casos concretos, os quais exigem do aluno elaboração do pensamento, reflexão e atitude;

III. Aulas práticas em laboratórios, de modo que a partir da experiência o estudante tenha um aprendizado mais concreto;

IV. Uso de atividades complementares que envolvam a pesquisa de campo e

bibliográfica;

V. Realização de Visitas Técnicas, registro pós-visita e produção de relatório;

VI. Apresentações expositivas, do tipo individual ou coletivo, as quais proporcionam o desenvolvimento de outras características comportamentais por parte dos acadêmicos, que serão primordiais no exercício futuro da profissão, tais como: seminários, debates, painéis, etc;

VII. Desenvolvimento de trabalhos integradores de disciplinas -TCD, cuja aplicação de um tema de inserção transversal gerador corrobora para que essa especificidade de atividade tenha caráter, interdisciplinar, sendo necessário o acompanhamento de tutoria e orientação.

VIII. Desenvolvimento de projetos voltados para a realidade regional e nacional;

IX. Estímulo ao aproveitamento e certificação de estudos e competências obtidas no ambiente de trabalho ou na educação profissional.

O professor terá, contudo, liberdade para a utilização de todas as demais técnicas, contando com o apoio da tecnologia educacional de ponta da IES. A utilização de pesquisas pontuais nas diversas disciplinas que compõem o currículo do Curso será também uma opção metodológica, sendo essas orientadas pelos respectivos professores.

As práticas são desenvolvidas desde o 1º até o 8º período e ainda, preponderantemente, nas diversas etapas do estágio supervisionado. Nessa perspectiva metodológica, a estrutura curricular e conteúdos, absorvem o direcionamento de integralização de ações e reflexões em diferentes fases da formação do graduado, sob o olhar direto e contínuo de teoria e prática.

As avaliações dos alunos baseiam-se nas competências e habilidades dos conteúdos curriculares e o próprio curso utiliza metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14/04/ 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular; priorizamos as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

São previstos e realizados no âmbito do Curso de Bacharelado em Enfermagem programas e iniciativas institucionais de capacitação e aperfeiçoamento do trabalho docente no sentido de favorecer a utilização de novas estratégias de ensino e ainda orientar os professores na elaboração e desenvolvimento dos planos

de ensino, os quais são também submetidos a avaliações permanentes. Esse acompanhamento pedagógico favorece para um melhor desempenho por parte dos professores, garantindo a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem.

Em relação à acessibilidade plena do currículo, a metodologia empregada no Curso de Enfermagem está voltada a adoção de estratégias e atividades educacionais que rompam barreiras, portanto, o Currículo do Curso de Enfermagem se adequa as necessidades específicas de toda a comunidade acadêmica pertencente ao curso.

Nesse sentido, acessibilidade plena implica na eliminação de barreiras, na disponibilidade de comunicação, no acesso físico e no uso de tecnologias assistivas, tais como: o uso de equipamentos e programas apropriados, os quais facilitarão a apresentação dos conteúdos por parte dos professores e colaborarão nos processos de aprendizagem desse público especificamente.

## 6.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

É considerado Estágio Curricular o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que frequentem o ensino regular em instituições de educação superior. O Estágio Supervisionado propõe o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades em situação real.

O estágio curricular supervisionado está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais. É normatizado por Regulamento Específico aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem e atende à Resolução COSUP Nº 06/2009, de 29 de setembro de 2009, que regulamenta o desenvolvimento de estágios supervisionados, em consonância com a legislação da educação superior, especialmente, Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/09/2008; Resolução CNE/CES Nº. 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ está organizado em dois períodos: 9º e 10º, através das disciplinas Estágio Supervisionado I (400 horas) e II (400 horas), respectivamente, totalizando 800 horas, e correspondendo 20% da duração do curso, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Nos estágios são desenvolvidas atividades assistenciais, gerenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem nos diferentes níveis de complexidade e abrangência das ações e políticas específicas de cada nível. São divididos em duas grandes áreas: Atenção Básica, onde são realizados em comunidades, escolas, programa saúde na escola, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família da rede SUS locais, com subgrupos formados por 05 alunos e sob a supervisão de enfermeiros preceptores especialistas. E Atenção Hospitalar, para o qual os grupos são divididos em quatro eixos - clínica médico-cirúrgica, pediatria, saúde da mulher e urgência e emergência, onde desenvolvem as atividades em Hospitais de Referência estadual e municipal, públicos e privados; nas Unidades de Pronto Atendimento do município (UPAS) sob a supervisão de enfermeiros preceptores especialistas.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, através de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. A FAMAZ possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, pelo Termo de Cooperação Técnica nº006/2015, entre a FAMAZ e a Prefeitura Municipal de Belém; e com a Secretaria de Estado de Administração – SEAD, sob o Termo de Convênio nº 013/2009, publicado no D.O de 16/10/2009, renovado a partir do Termo de Convênio nº021/2013. Além disso, os cenários de práticas e estágios são definidos em parceria com as Diretorias de Ensino das Secretarias de Saúde, por meio da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) e o com o Comitê Gestor Local estabelecido dentro da lógica dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES).

Os estágios supervisionados do Curso de Bacharelado em Enfermagem desenvolvidos na Atenção Básica são realizados nos diferentes cenários que integram a rede SUS municipal, e ainda considerando as determinações definidas pelo Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém, sendo o Distrito Sanitário do Benguí (DABEN) o território de atuação definido para a FAMAZ, como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território.

Em consonância com a Resolução Nº350 CNS de 09/06/2005, e por meio dos estágios curriculares obrigatórios, o Curso de Enfermagem da FAMAZ tem o compromisso de inserir os estudantes na realidade local dos serviços de saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade, o diálogo entre os atores (gestores, docentes, preceptores, profissionais de saúde do serviço, estudantes e usuários), além da garantia da contrapartida da IES para as instituições públicas onde são desenvolvidas as atividades de ensino.

Os estudantes de Enfermagem da FAMAZ são acompanhados nos campos de estágio por preceptores enfermeiros especialistas na área, cuja inserção na IES se dá por processo seletivo, em conformidade com os protocolos institucionais para seleção de preceptor. Além disso, os preceptores participam dos programas e iniciativas institucionais de capacitação e aperfeiçoamento do trabalho docente, no sentido de favorecer a utilização de novas estratégias de ensino no campo. Esse acompanhamento pedagógico favorece para um melhor desempenho por parte dos preceptores, garantindo a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem e integração de teoria com a prática.

A aprendizagem nos serviços tem potencializado o desenvolvimento curricular, favorecendo a aproximação da FAMAZ com a comunidade, e oportuniza um espaço para reflexão crítica e busca de solução para os reais problemas de saúde. Nesse sentido, a experiência adquirida viabiliza o aprimoramento de habilidades dos estudantes e fortalece as relações de parceria entre a FAMAZ, profissionais, gestores e usuários, ampliando as possibilidades de integração ensino-serviço-comunidade.

O Estágio Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre o profissional de enfermagem em um ambiente institucional de trabalho e um discente. Este é um momento de aprendizado na formação profissional do discente, seja pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios no âmbito legal de Enfermagem, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Nesse sentido, o estágio tem como finalidades principais o aprendizado de competências próprias da atividade profissional; a contextualização curricular e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho na realidade de saúde da região.

A operacionalização dos estágios curriculares I e II segue o disposto no Regulamento Próprio de Estágio Curricular do Curso de enfermagem da FAMAZ aprovado pelo Colegiado do Curso e em consonância com a Resolução COSUP nº 06 de 29 de setembro de 2009, contendo normas que tratam desde a finalidade do estágio, a função de todos os atores envolvidos no processo, docente coordenador da disciplina de estágio supervisionado, supervisor de práticas e estágios, preceptores e discentes, cronogramas, frequências, instrumentos de avaliação, relatório final e o Check-List, instrumento orientador para o acompanhamento das habilidades e competências necessárias em cada campo de estágio.

A média final do Estágio Supervisionado é o resultado da média aritmética simples das avaliações individuais dos discentes, para 1ª e 2ª avaliações regimentais. No caso da 1ª AR, caso esteja desenvolvendo atividades na atenção hospitalar, a nota será a média das duas primeiras clínicas que o discente desenvolveu em seu estágio. Assim como a 2ªAR será a média das duas clínicas restantes. Os discentes que estiverem em estágio na atenção básica, a nota da 1ªAR será referente à avaliação do estágio em Estratégia Saúde da Família e a nota da 2ªAR será referente às atividades na Unidade Básica de Saúde e ou vice versa.

## 6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desenvolvidas durante todo o curso de bacharelado, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividade Profissional. De acordo com a Resolução COSUP nº 04/2009, instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares são previstas uma gama de atividades que são desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir aos mesmos suportes diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico desenvolvido em sala de aula. Portanto, as atividades complementares são componentes curriculares do curso de graduação, cumprindo integralmente as diretrizes curriculares nacionais, observando a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007.

As Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras IES ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele poderão ser aproveitados, porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integrarão com os demais conteúdos realizados.

Nesse contexto, onde a formação é percebida como processo permanente e autônomo, constitui condição imperativa a criação de um conjunto de atividades complementares, desenvolvidas ao longo do curso. As atividades complementares obedecem aos seguintes princípios e diretrizes: complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente, bem como a formação social, humana e profissional; estimular as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; incentivar a convivência com as diferenças sociais e favorecer a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

As atividades complementares que integram o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem possuem carga horária total de 200 (duzentas) horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação que corresponde a 5% da carga horária total do curso, devendo ser cumprida durante o curso.

A contabilização da carga horária observa o proposto na tabela constante no Art. 10 da Resolução COSUP nº 04/2009, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para a concretização da carga horária exigida para prática das graduações e para a elaboração e defesa da monografia de final de curso.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ promove, ao longo do ano letivo, atividades de naturezas diversas como Semana de Enfermagem da FAMAZ, Projetos de Extensão: Entre nessa roda, cuidando e Brincando na Ilha do Cotijuba e Cuidamaz no Ver-o-peso, palestras e seminários, cursos como AIDPI, além dos eventos institucionais como atividades de extensão e de responsabilidade social e apoio à participação em eventos acadêmicos internos e externos.

#### 6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária do total do curso, constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência, conforme o estabelecido na proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

O TCC é uma exigência acadêmica contida nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e nos cursos de graduação, sendo concebido como o veículo através do qual o aluno concretiza uma reflexão sobre interesses inscritos na formação e no exercício profissional, para além da conquista do título acadêmico.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem, o Trabalho de Conclusão de Curso Final de é desenvolvido em 80 (oitenta) horas no 9º (nono) e 10º (décimo) semestres do curso, distribuídos em: Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 (quarenta) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II – 40 (quarenta) horas. Ambas as disciplinas são ministradas por meio de orientações realizadas em forma de reuniões em sala de aula, orientação individual, dupla e/ou trio, com os respectivos orientadores, tendo como resultado o Trabalho Final Graduação.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de

Enfermagem a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde. A disciplina é normatizada pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, com regulamento próprio embasado na Resolução do Conselho Superior – COSUP nº 007/2009 que regulamenta o TCC nos cursos de bacharelado, no qual segue as exigências do FAMAZ, e servirá para orientar alunos e professores, permitindo a sistematização e padronização dos trabalhos, tanto à necessidade de adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), quanto na estruturação e desenvolvimento de tópicos para a sua composição. **(APÊNDICE IV).**

#### 6.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia, que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição conta com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permite ao aluno acompanhar toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os

programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A coordenação de acompanhamento de Egressos, conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a secretaria acadêmica, coordenações de Cursos de Bacharelado, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

É disponibilizado, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de bacharelado realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na

profissão, a realização de cursos de bacharelado e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado.

As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões reorientam a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

## 6.12 FORMAS DE ACESSO

O ingresso de alunos no Curso de Bacharelado em Enfermagem é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatutárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao

candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência:** processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior:** Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI:** candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM:** O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no Curso de Bacharelado em Enfermagem condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de bacharelado é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteadas por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a

LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol).

A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado, o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

#### **6.12.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei nº10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a autoavaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucionais, Eixo 2 Desenvolvimento Institucional, Eixo 3 Políticas Acadêmicas, Eixo 4 Políticas de Gestão e Eixo 5 Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes de graduação, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delinea e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade.

O Programa de autoavaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos; avaliar o corpo acadêmico, a responsabilidade social, a extensão universitária e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, recebendo os relatórios anuais oriundos dos relatórios desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Após conclusão da aplicação dos instrumentos e análise dos dados coletados tais informações são amplamente disponibilizadas à comunidade acadêmica em reuniões setorizadas com a Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos e demais interessados. Além disso, os representantes discentes das turmas bacharelado recebem os dados da Autoavaliação analisados em sua turma correspondente, via-email. Toda a comunidade acadêmica têm à disposição os dados globais da Autoavaliação Institucional através do site da instituição assim como a socialização em monitores de televisão existentes nas áreas de convivência. O conhecimento dos resultados contribui para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

### 6.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do Curso Bacharelado em Enfermagem são dirigidas para atender o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental para a coleta e transmissão de informações, assim como, no envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológico como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos que não tenham cunho científico.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local, para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 19 (dezenove) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao Curso de Bacharelado em Enfermagem possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, que atendem, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim

de pesquisa acompanha a demanda e evolução do quantitativo de alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da IES possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

#### 6.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos/as discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas na FAMAZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada **avaliação por objetivos**, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e
- II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os

problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso de Bacharelado em Enfermagem são desenvolvidas metodologias ativas e probematizadoras que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, produção de tecnologias educacionais leves-duras, semana acadêmicas, semana de enfermagem, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resulta da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no Curso de Bacharelado em Enfermagem é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O (A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado

ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo **deve ser** diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Na avaliação dos trabalhos é considerado às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção - linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituem em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da Instituição de Ensino Superior (IES). Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina.

A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais,

atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental (AR) e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero(0) a dez (10) pontos, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Na 2ª Avaliação Regimental, os discentes realizam o Trabalho de Conclusão de Disciplina (TCD), que é desenvolvido do 1º ao 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ, definida e aprovada pelo Colegiado do Curso, assim como descrita nos Planos de Ensino. Esta atividade integradora tem o objetivo de estimular a produção científica, o trabalho em equipe, a construção de tecnologias educativas, a vivência na realidade social e a realização de atividades educativas com a comunidade em geral. A temática é definida anualmente pelo NDE do Curso, os discentes têm oportunidade de desenvolverem atividades com os diversos públicos, principalmente, em escolas, unidades de saúde, casas especializadas, hospitais, empresas, abrigos e na própria IES. O TCD tem regulamento próprio elaborado pelo NDE. **(APÊNDICE III).**

Para a realização do TCD, a turma é dividida em grupos, de acordo com o número de disciplinas no semestre, e cada grupo é orientado por um docente da turma. Além disso, é importante ressaltar que em cada semestre os alunos devem desenvolver uma atividade específica, entre elas elaboração de tecnologias educativas leves e leves-duras, como por exemplo, folders e cartilhas educativas (1 e 2º semestres), construção de projetos de pesquisa de campo (3º e 4º semestres), construção de projetos de revisão de literatura (5º semestre), elaboração de execução de planos de ação educativa em formato de relato de experiência (6º e 7º semestre) e

elaboração do seminário de projeto simplificado dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (8º semestre).

Para apresentação oral do trabalho, serão sorteados dois componentes do grupo minutos antes da apresentação. A Comissão de Avaliação Final é composta pelos professores do semestre, sendo atribuída uma única nota de zero (0) a dez (10) pontos para toda a equipe, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação específica por semestre. O TCD contemplará todas as disciplinas do semestre, onde a nota da avaliação será somada com a da prova de 2ª AR e nota das aulas práticas externas (nas disciplinas que possuem carga horária externa), divididas por três:  $(TCD + 2^a AR + NOTA DA PRÁTICA) / 3$ .

Quanto à avaliação da Prática Supervisionada Externa, os preceptores utilizam uma ficha de avaliação específica, aprovada pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, dividida avaliação comportamental e de conhecimentos. As práticas externas de cada disciplina possuem uma carga horária de 20 (vinte) horas, sendo atribuída uma única nota de zero (0) a dez (10) pontos para cada discente, assim como se faz necessário o estudante obter frequência igual ou superior a 75%.

Além disso, a partir dos planos de ensino foram construídos os “Check List” de todas as disciplinas que possuem carga horária de prática externas supervisionada prevista na matriz. Este documento é instrumento orientador para o desenvolvimento das atividades em campo, que guiam os preceptores e discentes no desenvolvimento das habilidades e competências previstas em cada disciplina.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a sete (7) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na

medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Portanto, os mecanismos de avaliação do curso de bacharelado em Enfermagem permitem concretizar esse objetivo por meio da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

#### 6.15 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui 250 (duzentas e cinquenta) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sese nº292, de 08/06/2013, D.O.U de 09/06/2013.

#### 6.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ, no cumprimento da resolução nº 350 do Conselho Nacional de Saúde, prioriza a utilização de rede de serviços que tenham resolutividade e recursos tecnológicos e sociais na região metropolitana de Belém, assim como, a garantia da oferta de vagas em relação a capacidade instalada para execução das práticas, com docentes qualificados e empenhados na aplicação de metodologias ativas, que estimulem nos discentes a motivação técnico científica, principalmente a produção de conhecimentos direcionados a necessidade da população e o crescimento/desenvolvimento tecnológico da região.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o

acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE *et al*, 2008).

O quadro discente do curso de bacharelado em Enfermagem da FAMAZ é inserido no sistema local e regional de saúde/SUS), através do Termo de Cooperação Técnica nº 006/2015, firmado com a Prefeitura Municipal de Belém através da Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, com vigência até o mês de setembro do ano de 2017, e o Termo de Convênio nº 013/2009, firmado com o Governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA, publicado em D.O de 16/10/2019, renovado através do Termo de Convenio nº 021/2013, com vigência até o mês de outubro do ano de 2017, objetivando o desenvolvimento de atividades de ensino na rede SUS municipal e estadual atendendo a Portaria nº 1.124/2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), na qual a FAMAZ compõe o Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém.

Com foco na atenção a saúde o aluno é inserido de forma integrada e contínua nos vários níveis de atenção a saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

#### 6.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana são desenvolvidas no processo de integração do aluno no campo específico de atuação, com aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, no nível individual e coletivo, que contemplem as áreas de Atenção Básica, média e alta complexidade, sempre com o intuito de integração com as redes de atenção á saúde (RAS), tendo como grande norteador o processo de planejamento, acompanhamento, avaliação, e fundamentalmente a melhoria da qualidade do cuidado ao usuário.

A interação com os usuários no sistema de saúde local durante as atividades de aulas práticas e estágio se dá através de uma estimativa, que varia de acordo com o ambiente no qual o estudante está inserido, pois na rede de atenção primária o

curso utiliza o Distrito Administrativo do Bengui – DABEN que compartilha com outra instituição de ensino superior, num total de 12 Unidades Básicas e da Estratégia Saúde da Família, tendo média de três usuários/ alunos por turno. Na atenção hospitalar tal proporção muda, pois a FAMAZ compartilha espaço com Instituições públicas e privadas, essa média é em torno de dois pacientes por estudante.

O curso promove interação com a comunidade desde o ingresso estudantil no curso, possibilitando o cuidado sistematizado na atenção á saúde nos diversos ciclos da vida, em serviços que integram a Atenção Primária em Saúde, média e alta complexidade, desenvolvendo ações voltadas para as realidades locais, respeitando os saberes e práticas comunitárias, oportunizando o discente nos diversos níveis de atenção, aplicação de metodologias ativas, enfocando os pressupostos clínicos e epidemiológicos.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de promoção, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania como valores da formação na área da saúde, sempre com o intuito de aplicação do cuidado humanizado e sistematizado.

O discente deverá ser capaz de prestar o cuidado sistematizado e humanizado prezando pela interação multiprofissionais e transdisciplinares; respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência a saúde, como a aplicação do processo de enfermagem, relatórios técnicos, elaboração de protocolos clínicos e elaboração de fluxos de trabalho.

## 6.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ são realizadas procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística como valores da formação na área da saúde.

As práticas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ estão asseguradas em diferentes etapas da formação por meio de integração com a rede de serviços local, considerando disponibilidade relativa ao número de alunos definida pelo Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém, sendo o território de atuação definido para a FAMAZ o Distrito Sanitário do Benguí (DABEN), como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território e fortalecimento de vínculo com a comunidade, demonstrando o compromisso social do curso com a promoção do desenvolvimento regional, em consonância com a Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005.

As atividades são planejadas e realizadas respeitando o calendário acadêmico, e os cronogramas do curso e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema local e regional de saúde/SUS. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços, com mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente e sob supervisão/ acompanhamento docente.

As principais atividades práticas de ensino para áreas da saúde desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ estão voltadas para a atenção à saúde e atuação multiprofissional nos diversos cenários de ensino-aprendizagem pactuado com a gestão SUS local, como Hospitais de Referência estadual e municipal, públicos e privados; nas Unidades de Pronto Atendimento de Urgência e emergência (UPAS); Unidades Municipais de Saúde e Unidades Saúde da Família; Escolas; Comunidades e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

As atividades práticas de ensino são curriculares, realizadas em condições reais de trabalho, que permite a aproximação do estudante com a realidade da população e dos serviços, além disso, são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação, em instrumento próprio, por enfermeiros preceptores especialistas vinculados a IES, que participam efetivamente de todas as atividades de aperfeiçoamento e planejamento docente da FAMAZ.

Desta forma, no Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ estão previstas e implantadas, atividades práticas de ensino conforme as DCNs, considerando uma formação generalista, supervisão das atividades de integração entre ensino-serviço-comunidade por docentes e atuação interprofissional, fortalecendo o compromisso com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local.

## **7 CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **7.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz

Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;

VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;

IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e

X. Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta cinco (5) membros, além do (a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, assim como de sua atualização e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta 100% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 100% possuem formação acadêmica na área do curso. O Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50 % em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ são os seguintes:

Nome do Docente	Titulação Máxima (TM)	Área de Conhecimento TM	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
JULIANA CONCEIÇÃO DIASGARCEZ (Coord. do NDE)	Mestrado	ENFERMAGEM	Enfermagem/UEPA <sup>1</sup> (2001)	11 anos + 16 anos	Tempo integral
MÁRCIA ANDREA GAMA ARAÚJO	Mestrado	ENFERMAGEM	Enfermagem/UEPA <sup>1</sup> (1998)	10 anos + 20 anos	Tempo integral
MILENA FARAH FERREIRA	Mestrado	ENFERMAGEM	Enfermagem-UEPA <sup>1</sup> (1988)	23 anos + 29 anos	Tempo integral
SHIRLEY MIRANDA DE AVIZ	Mestrado	ENFERMAGEM	Enfermagem-UEPA <sup>1</sup> (2007)	08 anos + 10 anos	Tempo Integral
THALITA MARIANNE REGO LOPES	Mestrado	ENFERMAGEM	Enfermagem-UEPA <sup>2</sup> (2013)	02 anos + 04anos	Tempo integral
ANA GRACINDA IGNÁCIO DA SILVA	Doutorado	ENFERMAGEM	Enfermagem-UNIRIO <sup>3</sup> (1978)	39 Anos + 29 Anos	Tempo integral

UEPA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

<sup>2</sup> UFPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

UNIRIO- EEAP

O Coordenador do Curso atua para promover a adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

## 7.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO

A coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem é formada pela coordenadora titular e uma coordenadora adjunta, designados pela Direção Geral, que trabalham de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. O(A) coordenador(a) adjunto(a) atua como assessor técnico conforme necessidade e em horário complementar ao da coordenadora, com titulação adequada às suas funções.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XI. Delegar competências; e
- XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

- I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);

- II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário específico);
- III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);
- IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;
- V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);
- VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;
- VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;
- VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;
- IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;
- X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e
- XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de bacharelado seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

- I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;
- II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;
- III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;
- IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);

- V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;
- VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;
- VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);
- IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);
- XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);
- XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;
- XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

A coordenadora de Curso de Bacharelado em Enfermagem também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos

específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

### 7.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenadora titular do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Juliana Conceição Dias Garcez, é Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (2001), Especialista em Saúde da Família, pela UEPA (2004) e pós-graduação *stricto sensu* na área de Enfermagem na linha Educação e Tecnologias de Enfermagem para o cuidado em Saúde a indivíduos e grupos sociais, pelo Programa de Mestrado de Enfermagem da UEPA (2013).

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem possui experiência de magistério superior de, no mínimo, 11 anos. Possui experiência não acadêmica acima de 17 anos, onde atuou na assistência da atenção básica em saúde, como enfermeira da Estratégia Saúde da Família via contrato com Ministério da Saúde / CNPq, através do Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde-PITS, no período de 2002 a 2004. Posteriormente a isso atuou como secretária de saúde do município de Benevides, região metropolitana de Belém, no período de 2005- 2012, onde exerceu cargos de presidente do Conselho Municipal de Saúde e representante da região norte no núcleo de gestão do trabalho e educação na saúde do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS. No período de 2013 a 2014, desenvolveu trabalhos como apoiadora de rede de atenção a saúde do Ministério da saúde para o estado do Pará. Porém, paralelamente ingressou na docência superior como professora substituta da Universidade do Estado do Pará, ministrando disciplinas da área de materno-infantil, onde teve

também experiência como docente de cursos de pós-graduação. Na FAMAZ ingressou como docente em agosto de 2013 como docente das disciplinas de tópicos integrados I e II, em agosto de 2014, assumiu a gestão do curso, deixando de atuar como docente na IES. Em 2017 desenvolveu projeto para o curso de pós-graduação de Atenção Primária em Saúde com ênfase na Estratégia Saúde Família, e coordena o curso que está com a primeira turma em execução.

No que se refere às questões inerentes a participação política, científica, cultural e educacional da profissão, atuou como membro da diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem- ABEn por três gestões na sessão-Pará, e no período de 2013-2016 na diretoria Nacional da ABEn, com o cargo de primeira secretária.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataformaattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

#### 7.4 REGIME DE TRABALHO DO (A) COORDENADOR(A)

A Coordenadora do Curso de Bacharelado de Enfermagem da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 6,25 (seis vírgula vinte e cinco) vagas.

As ações das Coordenações de Curso de Bacharelado da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

A Coordenação Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

A Coordenação Adjunta atua sob o regime de tempo integral, apresentando 40 (quarenta) horas semanais dedicadas à Coordenação do Curso, sendo também 6,25 (seis vírgula vinte e cinco) vagas a relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação adjunta.

## 7.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Bacharelado da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do Curso de Bacharelado de Enfermagem, titular e adjunta, possuem vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral). A profissional responsável pela Coordenação Titular / Geral do curso de Bacharelado Enfermagem possui atividades destinadas totalmente à coordenação para de planejamento, gestão, administração, condução do curso e reuniões com o NDE e Colegiado de Curso. As principais atribuições da coordenação do curso estão regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ nos artigos 20 a 23, dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação das coordenadoras do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

## 7.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a legislação trabalhista. Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente com revalidação no Brasil;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro com revalidação no Brasil;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente, que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de procedimentos adotados, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao

final de cada semestre.

Os docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;
- VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Diretor(a) e órgãos colegiados;
- X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;
- XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e
- XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui um total de 32 (trinta e dois) docentes, sendo 13 (treze) professores doutores, o correspondente a 40,63% do total

de docentes do curso, 18 (dezoito) professores mestres, o correspondente a 56,25% do total de docentes do curso e 01 (um) docentes especialistas, o que corresponde a 3,13% do total de docentes do curso, perfazendo 96,88% dos docentes do curso de com titulação *Stricto Sensu* e 3,13% com titulação *Lato Sensu*.

### **7.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES**

Dos 32 (trinta e dois) professores existentes no Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ, 13 (treze) professores possuem o título de doutorado, o que perfaz um total de 40,63% de professores doutores no referido curso.

### **7.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE**

O Regime de Trabalho do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui 32 (trinta e dois) docentes, dos quais de 08 (oito) professores estão sob o regime de Tempo Parcial e 24 (vinte e quatro) docentes sob o regime de Tempo Integral, que somados os dois regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparo. aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE e Colegiado de Curso); orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente, tutoria e orientação dos Trabalhos Integradores de Disciplinas – TCDs, entre outros.

## **7.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui um total de 32 (trinta e dois) docentes, sendo que apresenta um contingente de 32 (trinta e dois) docentes com experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (três) anos, o correspondente à 94,1%. Apenas 02 (dois) professores, 17,8%, possuem experiência profissional inferior a 03 (três) anos.

## **7.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui um total de 32 (trinta e dois) docentes, sendo que apresenta um contingente de 30 (trinta) docentes com experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (três) anos, o correspondente à 94,1%. Apenas 02 (dois) professores, 17,8%, possuem experiência profissional inferior a 03 (três) anos.

## **7.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011 e no Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado Curso de Bacharelado em Enfermagem possuem as seguintes atribuições:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;

- IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Promover a avaliação periódica do curso e;
- VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de sete (7) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por cinco (5) representantes do corpo docente do curso, sendo três (3) escolhidos pela Direção Geral e dois (2) pelos seus pares e um (1) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

O (A) coordenador(a) do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

## 7.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica como pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, sete (07) docentes, o correspondente a 22% dos docentes do curso, possuem mais de nove (9) produções nos últimos três (3) anos, enquanto que dois (02) docentes (7%) possui entre sete (7) a nove (9) produções; três (3) docentes (9%) possuem entre quatro (4) a seis (6) produções; treze (13) docentes (41%) possuem entre um (1) a três (3) produções e um (7) docente, 21%, não possui nenhuma produção nos últimos três (3) anos.

## 8 INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação

adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

## 8.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui estrutura física adequada de trabalho para os professores do Curso de Graduação em Enfermagem. A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui quatorze (14) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza vinte (20) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

## 8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a)

coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### 8.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m<sup>2</sup> e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores.

Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.

II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das

disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com doze (12) mesas, setenta e duas (72) cadeiras estofadas e duzentos (200) armários rotativos.

V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de vinte e nove (29) Polegadas, dois (2) sofás com dois (2) e três (3) lugares e uma mesa com jogos diversos.

VI. Espaço zen para descanso com três (3) cadeiras de relaxamento com massagem.

VII. Além de dois (2) banheiros, sendo um (1) feminino e um (1) masculino.

#### 8.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do Curso de Bacharelado em Enfermagem estão implantadas e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda áreas destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com

todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no Curso de Bacharelado em Enfermagem totaliza vinte e uma (21) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m<sup>2</sup>, cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m<sup>2</sup> por aluno.

## 8.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza cinco (5) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias/ recesso (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a *Microsoft*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros.

A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

## 8.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios desta IES possuem instalações físicas amplas, limpas, climatizadas e que atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Contam com apoio técnico e auxiliares de laboratórios, e são dotados de equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT nos seguintes aspectos:

Almoxarifado, com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;

Espaço físico adequado com no mínimo dois metros quadrados por aluno;

Sala com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;

Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob supervisão do técnico e auxiliares responsáveis pelos laboratórios.

Os laboratórios desta IES são destinados aos docentes e discentes para a realização de aulas e experimentos. Contam com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas dos cursos de bacharelado ofertados. Assim, os laboratórios didáticos especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e biossegurança, atendendo de maneira excelente, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos de aulas e número de discentes matriculados. E com ambiente de acomodação, luminosidade, climatização e acústica compatíveis com o número total de alunos.

Na Faculdade Metropolitana da Amazônia existem vinte e sete (28) laboratórios, localizados nos blocos I, II e III, divididos por disciplinas e áreas entre os cursos de graduação ofertados: 1. Laboratório I; 2. Laboratório II- Imaginologia ; 3. Laboratório III; 4. Laboratório IV- Química Tecnológica; 5. Laboratório V; 6. Laboratório VI; 7. Laboratório VII; 8. Laboratório VIII; 9. Laboratório IX; 10. Laboratório de Física Experimental; 11. Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico; 12. Laboratório de Anatomia e escultura Dentária; 13.- Laboratório de projetos e conforto ambiental; 14. Laboratório de maquetes; 15. Laboratório Morfofuncional I; 16. Laboratório Morfofuncional II; 17. Laboratório Morfofuncional III; 18. Laboratório de Anatomia (peças molhadas); 19. Laboratório de Habilidades cirúrgicas; 20. Laboratório Simulação clínica; 21. Laboratório Habilidades Clínicas I; 22- Laboratório Habilidades Clínicas II; 23. Laboratório de Fisiologia do exercício – LAFEX; 24. Laboratório de Motricidade Humana – LAMHU; 25. Laboratório de Atividade Física e Musculação – LAFIM; 26. Laboratório de Materiais; 27. Laboratório de Desenho I; 28. Laboratório de Desenho II e 29. Laboratório de Hidráulica.

## 8.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos especializados destinados ao uso de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem são:

Laboratório I - Bloco 01

Laboratório III - Bloco 01

Laboratório IV – Química Tecnológica- Bloco 01

Laboratório VI - Bloco 01

Laboratório VII - Bloco 01

Laboratório IX - Bloco 01

Laboratório Morfofuncional I, II - Bloco 02

Laboratórios de Anatomia – Bloco 02

Laboratório de Habilidades cirúrgicas – Bloco 2

Laboratório Simulação Clínica – Bloco 2

LAFEX- Laboratório de Fisiologia do Exercício - Bloco 03

A realização de aulas práticas no Curso de Enfermagem ocorre conforme previsão na ementa e carga horária das disciplinas, com utilização de metodologias ativas, e tem o objetivo de desenvolver o ensino prático de procedimentos que exigem habilidades psicomotoras e treinamento para complementação da aprendizagem em situação simulada desde o 1º período do Curso.

Nesse sentido, nas disciplinas básicas os estudantes têm a oportunidade de se apropriarem das normas de biossegurança em laboratório, do uso correto dos microscópios, visualização de estruturas celulares e cortes histológicos, reconhecimento de peças anatômicas, observação de soluções, reagentes químicos e níveis sanguíneos, transporte de membranas, osmose, morte celular, processos inflamatórios, distúrbios circulatórios, realização de colorações, cultivo de microrganismos, entre outras.

Com ênfase na problematização, nos laboratórios de Enfermagem as atividades envolvem dinâmicas de estudos de casos em tempo real, por meio de simulações que despertam o raciocínio clínico e a aplicação de diagnósticos de enfermagem de modo autêntico, possibilitando ao discente a relação entre teoria e prática. A utilização do Laboratório como estratégia de complemento das atividades teóricas, permite aos discentes uma maior vivência da realidade clínica, possibilitando assim, maior segurança quanto aos procedimentos a serem realizados e, conseqüentemente, sua atuação junto ao indivíduo, família e comunidade.

Laboratório I: localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, possuindo uma área de 60m<sup>2</sup>, que contempla as disciplinas Enfermagem na atenção ao RN e criança Saúde da criança, Enfermagem na atenção a saúde da mulher e doenças endêmicas na Amazônia.

Laboratório III: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), andar

térreo, e possui uma área de 60m<sup>2</sup>. Abrange as disciplinas de Parasitologia, Microbiologia, Parasitologia, Microbiologia. Este laboratório contém microscópios e um vídeo monitor.

Laboratório IV- Química Tecnológica: este laboratório está equipado para abranger as disciplinas de Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética, Farmacologia e Biofísica. Está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m<sup>2</sup>.

Laboratório VI: localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, possuindo uma área de 60m<sup>2</sup> que contempla as disciplinas Semiologia e Semiotécnica I e II, Enfermagem em Clínica Médica I e II, Enfermagem na atenção a saúde do trabalhador, urgência e emergência e Enfermagem na atenção Cirúrgica e CME. Os laboratórios especializados para utilização acadêmica do curso de graduação de Enfermagem contemplam todas as atividades previstas na matriz curricular do curso nas disciplinas específicas de formação do enfermeiro. Este laboratório, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos atendem aos padrões de qualidade.

Laboratório VII: aulas de anatomia com peças sintéticas, para conteúdos de anatomia humana que requerem entre outras coisas a necessidade de estudos sistemáticos e variados. O laboratório de Anatomia desta IES está localizado no andar térreo do Bloco I e contém estruturas e peças anatômicas (órgãos, sistemas e ossos).

Laboratório IX: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), 1º andar, e possui uma área de 60m<sup>2</sup>. Abrange as disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia e Patologia. Este laboratório contém microscópios e um vídeo monitor.

Laboratório Morfofuncional I e II: é um espaço de autoaprendizagem no qual o enfoque principal é a integração dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano. Estes laboratórios contêm recursos de aprendizagem, onde é possível sedimentar e atualizar o conhecimento adquirido. Seu uso é regulamentado por docentes, funcionários(as) e monitores, que tem por objetivo facilitar e orientar, de forma mais abrangente possível, a obtenção de informações e aprendizado da área da saúde.

Laboratório de Anatomia: este laboratório contém peças anatômicas preparadas e conservadas em formol. Contém um tanque onde está armazenado o cadáver. Está localizado no andar térreo do bloco II.

Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX): Este laboratório conta com equipamentos para simulação de ambientes e exercícios diferentes que causam

distúrbios a homeostase. Possui esteira ergométrica para simulação de testes físicos, plataforma de força, utilizados na disciplina fisiologia humana.

Laboratório de Habilidades cirúrgicas: está localizado no térreo do Bloco 2 e é utilizado para o desenvolvimento de habilidades e competências que preparem os alunos para o desempenho de atividades práticas da área cirúrgica e Enfermagem na atenção Cirúrgica e CME.

Laboratório Simulação Clínica: este laboratório está localizado no 1º andar do bloco II, e conta com um manequim que simula um paciente, objetivando o aluno de bacharelado em enfermagem a enfrentar situações de sua rotina profissional.

Portanto, existe adequação dos espaços para o atendimento das atividades propostas nas aulas práticas, efetivamente seguindo as normativas, quanto a: espaço físico e acessibilidade; qualidade e manutenção dos equipamentos; disponibilidade suficiente de equipamento, materiais e instrumentais; insumos; gerenciamento de resíduos; protocolo de funcionamento, com atendimento aos itens de segurança, normas de biossegurança e as normas de proteção radiológica. Os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem aos aspectos: adequação ao currículo curso, acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

## 8.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O Ambulatório de Especialidades da FAMAZ possui 498 m<sup>2</sup>, licenciado pela vigilância sanitária em janeiro de 2018, possui 12 ambulatórios de 3m<sup>2</sup> cada, recepção de 57m<sup>2</sup> com capacidade para 36 pessoas sentadas, banheiros feminino e masculino e para pessoas com deficiência. Funcionando nos turnos matutino e vespertino, com um atendente por turno, é oferecido à comunidade o atendimento nas especialidades de urologia, nefrologia, dermatologia, clínica médica, geriatria, pediatria, gastrologia, obstetrícia.

Os pacientes do ambulatório são pessoas de baixa renda, em geral referenciados das Unidades Básicas de Saúde onde se inserem os alunos do curso, bem como de outras unidades, ou por demanda espontânea, que se encontra em faixa de maior necessidade e risco social. O ambulatório serve ainda como espaço de pesquisa e extensão de todos os cursos de bacharelado na área da saúde da FAMAZ. Futuramente, o ambulatório será vinculado ao SUS de forma a propiciar aos

discentes uma prática em consonância com os princípios pedagógicos norteadores da formação em saúde.

Os espaços de atendimento à comunidade são destinados às atividades propostas nas aulas práticas e atendem aos requisitos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Seguem ainda as normativas legais quanto a: qualidade e manutenção dos equipamentos; disponibilidade suficiente de equipamento, materiais e instrumentais de qualidade; insumos; gerenciamento de resíduos; protocolo de funcionamento, com atendimento aos itens de segurança, normas de biossegurança e as normas de proteção radiológica.

Os laboratórios especializados implantados e disponíveis à comunidade possuem suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e atendem aos aspectos: adequação ao currículo do curso, acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem desenvolveu e iniciou com atividades práticas de educação em saúde em sala de espera, e no decorrer de 2018, iniciará práticas, por meio das consultas de enfermagem para todos os ciclos de vida (crianças, adolescentes, gestantes, mulheres, homens e pessoas idosas), e práticas de gerenciamento e administração na atenção básica. O atendimento à população é realizado de forma integrada com os demais cursos da área da saúde da IES, fortalecendo a atuação interprofissional e interdisciplinar dos futuros egressos de Enfermagem da FAMAZ.

Além disto, está previsto para o Curso de Enfermagem a ampliação dos serviços com a criação da clínica para tratamento de feridas para 2018-2, que contará com docentes, bolsistas e estudantes que estiverem cursando a partir do 5º período, mais precisamente a disciplina de semiologia e semiotécnica II. A clínica para tratamento de feridas funcionará no Ambulatório da FAMAZ e trata-se de um centro de atendimento a saúde, para prática das habilidades dos alunos, em um cenário real e supervisionado por professores enfermeiros especialistas na área.

## 8.9 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

Os protocolos experimentais existentes no curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ são utilizados em todas as aulas práticas das componentes curriculares, estando plenamente implantados desde 2016.2, para constituírem o acervo de material entregue aos discentes durante as aulas.

Estes protocolos norteiam o planejamento do trabalho discente e da Coordenação e Suporte Laboratorial permitindo maior alcance das habilidades e competências específicas de cada disciplina durante as aulas e trazendo mais qualidade ao processo de desenvolvimento e formação do egresso em Enfermagem do primeiro ao último semestre do curso de graduação.

Estes protocolos contêm a descrição e o detalhamento das instruções e sequências das atividades, bem como informações sobre os procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e insumos necessários ao pleno desenvolvimento das aulas práticas.

Elaborados pelos docentes das disciplinas com carga horária prática e aprovados pelo Colegiado de Curso, os protocolos de experimentos são arquivados na Coordenação e Suporte Laboratorial, de forma impressa e virtual, ficando à disposição do corpo docente, discente e da coordenação.

## 8.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Metropolitana da Amazônia, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução do CNS nº466/12, sendo composto por dez (10) membros titulares internos, professores doutores, um (1) membro titular externo, representante dos usuários e dez (10) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos trabalhos científicos, para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

- I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;
- II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;
- III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;
- V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;
- VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;
- VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.
- IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro

e julho e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

#### 8.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais em pesquisa e ensino é uma área do conhecimento humano com grande conteúdo ético, visto que é inevitável o conflito entre gerar benefícios e segurança para a saúde humana e animal e o compromisso de não causar sofrimento aos animais utilizados como modelos experimentais, sendo que estes possuem as mesmas características biológicas dos outros animais de sua espécie, com a diferença de estarem sendo privados de sua liberdade em favor da Ciência.

Os profissionais envolvidos no manejo e manipulação devem ter sempre consciência de que estes são seres sencientes e que possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência, por isso devem ser manejados com respeito e de forma adequada à espécie, tendo suas necessidades de transporte, alojamento, condições ambientais, nutrição e cuidados veterinários atendidas.

Nesse sentido, é necessário garantir que estes só devem ser usados somente quando absolutamente necessário, quando não houver métodos alternativos disponíveis universalmente aceitos, empregando sempre o menor número possível de animais empregados e, principalmente, evitar a dor e o sofrimento destes animais (Princípio dos 3 R's). Isso depende de uma cadeia de responsabilidades individuais que envolve desde técnicos que cuidam dos animais no seu dia a dia até pesquisadores, médicos veterinários responsáveis, professores orientadores e alunos.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais e a FAMAZ está em fase final de credenciamento institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), Processo nº 01250.012772/2017-61 (527).

A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Todas as atividades de ensino e pesquisa científica incluindo atividades realizadas em campo ou em laboratório devem ser submetidas ao CEUA para avaliação e autorização e só poderá ter início após a aprovação, apresentada em Parecer.

Estas atividades incluem as áreas de ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outras atividades que utilizem animais vertebrados.

O CEUA não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais.

A formação de Comissões de Ética tem demonstrado ser o mecanismo mais adequado para cumprir com a responsabilidade de elaborar e de aplicar políticas referentes ao uso e cuidado de animais de experimentação, visando o bem-estar dos mesmos e a proteção de seus usuários.

## **9 BIBLIOTECA**

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

## 9.1 ESPAÇO FÍSICO

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se

ainda que a Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita *in loco*.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

## 9.2 ACERVO

A biblioteca da IES possui, no início do ano letivo de 2018, 4.797 títulos e 48.732 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

## 9.3 SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com

base de dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Institucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via *on-line* pelo *site* da FAMAZ.

A biblioteca da IES conta com rede *wi-fi*, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson, Biblioteca Virtual Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Elsevier (Evolution).

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

#### 9.4 BASE DE DADOS

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson, Minha Biblioteca e Elsevier (Evolution) e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral *online* aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados *online*, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com *Qualis* A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Completo, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target Gedweb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma Target Gedweb possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso

diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de documento que deseja; O usuário também tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados *online*, divididos em legislação, jurisprudência, livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o *download* das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykynson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

## 9.5 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma

Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca do UNIFAMAZ, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais das Bibliotecas do UNIFAMAZ.

Essa política de seleção tem como objetivo: Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos pela instituição; Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o autoestudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

## 9.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A IES possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira atender aos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, com três (3) títulos por unidade curricular na proporção média de um (1) exemplar para a faixa de dez (10) a menos de quinze (15) vagas anuais, atualizados e tombados junto ao setor de patrimônio da FAMAZ. Assim, o acervo de livros da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica

do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das disciplinas.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do Curso de Graduação em Enfermagem, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

## 9.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, com cinco (5) títulos por unidade curricular e dois (2) exemplares por título. Além disso, conta com acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Saraiva. O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

Assim como ocorreu na bibliografia básica, ao longo da existência do Curso de Graduação em Enfermagem, alguns títulos da bibliografia complementar foram

substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenação do Curso, professores/as, discentes e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso vinte e quatro (24) horas, sete (7) dias por semana.

## **10 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **10.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ foi criado com o intuito de contribuir com a inserção de novos profissionais no cenário paraense. O PPC do curso contempla: a) o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; b) componentes curriculares integrantes; c) sistemas de avaliação do(a) estudante e do curso; d) atividades complementares; e) utilização de laboratório de informática; e f) regime acadêmico de oferta, além de outros itens.

## 10.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas seguintes disciplinas do curso de bacharelado em enfermagem: 1 - Ética Profissional; 2 - Tópicos Integradores; e 3 – Trabalhos Integradores de Conclusão de Disciplinas-TCDs, conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

## 10.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes disciplinas no curso de bacharelado em enfermagem: 1 - Psicologia em saúde; 2 – Introdução a Filosofia; 3 – Sociologia ; 4 - Tópicos Integradores I e II; 5- Metodos e técnicas aplicadas a saúde; 6- Ética e bioética; 7- Políticas publicas de saúde na Amazônia; e de maneira articulada com varias disciplinas nos Trabalhos Integradores de Conclusão de Disciplinas-TCD. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

#### 10.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ propõe:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;

VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e

IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

#### 10.5 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ carga horária total de 4.000 (quatro mil horas) horas e tempo mínimo de integralização de cinco (5) anos ou dez (10) semestres, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definida pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11/ 2001; Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e Resolução CNE/CES Nº04, de 06/04/2009. Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções E aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de graduação, em Enfermagem que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

- I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em cinquenta (50) minutos de exposição e dez (10) minutos de atividade extraclasse;
- II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e dez (10) minutos de atividade extraclasse;
- III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos;
- IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

## 10.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ possui carga horária total de 4.000 (quatro mil horas) horas mais 200 horas de atividades complementares, respeitando a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos). As atividades complementares que integram o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem possuem carga horária total de 200 (duzentas) horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação que corresponde a 5% da carga horária total do curso, devendo ser cumprida durante o curso e a contabilização da carga horária de cada atividade complementar dos alunos será realizada, por docente vinculado.

## 10.7 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ, com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, na comunicação, informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino, para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais; Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;
- II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;
- IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;
- V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e
- VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

## 10.8 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelo curso de Bacharelado em Enfermagem, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do curso em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

## 10.9 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

## 10.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do curso de bacharelado em enfermagem aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: 1 – História da Enfermagem e legislação; 2 – Saúde ambiental; 3 – Topico Integrado I e II; Saúde mental; e 4 – Políticas públicas de saúde na amazonia e de maneira articulada com varias disciplinas nos Trabalhos Integradores de Conclusão de Disciplinas-TCD. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

- I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;
- II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;
- IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;
- V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;
- VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;
- VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos

recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;

VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da instituição perante a comunidade; e

IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

## 10.11 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O curso de graduação em enfermagem adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

- I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;
- II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;
- III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e
- IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

## 10.12 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores Registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de

Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

## **11 INSTALAÇÕES GERAIS**

### **11.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS**

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Direção Geral; Vice-direção, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

### **11.2 AUDITÓRIO**

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem

aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para duzentos e oitenta (280) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

### 11.3 INFRAESTRUTURA PARA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armário, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores, membros do corpo técnico administrativo e sociedade civil.

### 11.4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

### 11.5 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição, que está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

## 11.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- I. Segurança Patrimonial;
- II. Serviço de Vigilância; e
- III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

**APÊNDICES**

1º SEMESTRE

**DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA**

**EMENTA:** Introdução ao estudo teórico e prático da anatomia, aspectos morfológicos do sistema tegumentar, ósseo, muscular, respiratório, circulatório, digestivo, urogenital, nervoso, sensorial e endócrino. Estudo descritivo dos órgãos que constituem os diversos sistemas. Prática em laboratório.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Básica:**

MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. **Fundamentos de Anatomia Clínica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARQUES, C.M. **Anatomia e Fisiologia Humana. Perguntas e Respostas.** 2.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

BENNET-CLARKE, C.; HANKIN, M.H. **Anatomia Clínica: uma abordagem por estudos de casos.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

**Complementar:**

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica.** Tradução Marco Aurélio Fonseca Passos. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J (Org.). SOBOTTA; **Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular.** Tradução Marcelo Sampaio Narciso. v.1. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J (Org.). SOBOTTA; **Atlas de anatomia humana: órgãos internos.** Tradução Marcelo Sampaio Narciso. v.2. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J (Org.). SOBOTTA; **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia.** Tradução Marcelo Sampaio Narciso. v.3. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**DISCIPLINA: CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

**EMENTA:** Histórico da citologia, estrutura e composição e fisiologia da célula. Conceitos e formações embrionárias em geral. Introdução ao desenvolvimento embrionário, da fertilização ao nascimento- fases da evolução embrionária. Prática em laboratório.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Celular e Molecular.** 9ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHOENWOLF, G.C. et al. Larsen **Embriologia Humana.** Tradução Adriana Zuza e Alcir Fernandes. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CARLSON, B.M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** Tradução Adriana Paulino do Nascimento et al. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

**Complementar:**

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia Clínica.** 9.ed. Rio de

janeiro: Elsevier, 2012.

DE ROBERTS, E.M.F. **Biologia Celular e Molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M.G. **Embriologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ALBERTS, B.; LEWIS J.; JOHNSON, A. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **Célula: uma abordagem multidisciplinar**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

### **DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA**

**EMENTA:** Conceitos básicos em genética humana. Processo de divisão celular. Aspectos gerais sobre o dogma da biologia molecular. Grupos sanguíneos. Mutações. Padrões de herança. Síndromes cromossômicas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

#### **Básica:**

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GRIFFITHS, A..J.F. et al. **Introdução a Genética**. Tradução Sylvia Werdmuller Von Elgg Roberto.11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2017.

#### **Complementar:**

OTTO, P.A.; NETTO, R.C.M.; OTTO,P.G. **Genética Médica**. 1.ed. São Paulo: Rocca, 2013.

PIERCE, B.A. **Genética: um enfoque conceitual**. Tradução Beatriz Araújo do Rosário. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PIMENTEL, M.M.G.; GALLO, C.V.M. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHAEFER, G. B.; TOMPSON, J. N. **Genética Médica: uma abordagem integrada**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed , 2015.

WATSON, J.D. et al. **Biologia Molecular do Gene**. 7.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2015.

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA ENFERMAGEM**

**EMENTA:** Evolução histórico-social da Enfermagem no Mundo, no Brasil e na Amazônia. A Enfermagem nos dias atuais como ciência e profissão da área da saúde. Instrumentos básicos de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem, baseada em pressupostos teóricos. Legislação em enfermagem. Código de Ética de Enfermagem. Entidades de Classe da Enfermagem.

### **BIBLIOGRAFIA:**

#### **Básica:**

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. **Enfermagem: história de uma profissão**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2015.

PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem: Identidade, profissionalização e símbolos**. 2.ed. São. Paulo: Yendis, 2012.

OGUISSO, T. **Historia da Enfermagem: instituições e praticas de ensino e assistência**. 1ª ed. Manole. 2015.

**Complementar:**

OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. São Paulo: Manole, 2015.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica da Enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2016.

FORTES, P.A.C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais**. São Paulo: EPEU, 2010.

SILVA, O. **Histórias de Enfermagem no universo de cordel**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

SILVA, J.V. **Teorias de Enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Iátria, 2011.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

**EMENTA:** Diferentes concepções de caráter filosófico acerca do ser humano e da sociedade: do lugar do ser humano como cidadão e como profissional da saúde à luz de uma fundamentação de natureza filosófica.

**BIBLIOGRAFIA:****Básica:**

ARANHA, M.L.R.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia : história e grandes temas**. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Complementar:**

SOUSA, A.B.R. **Filosofia da Saúde: fundamentação para uma práxis educativa**. 1 ed. Galenus, 2012.

FERNANDES, C.R. **Fundamentos do Processo: saúde, doença, cuidado**. 1.ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010.

VIEIRA, A. R. **Ética e Filosofia crítica na construção do socialismo no século XXI**, 1 ed. Nova Harmonia..2012.

WARBURTON, N. **Uma Breve História da Filosofia**. 1.ed. Porto Alegre: LPM editores, 2017.

SEVERINO, A.J. **Filosofia**. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2007.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**EMENTA:** Leitura, produção e análise textual. Tipos de conhecimento. A natureza do conhecimento científico. Fundamentos da metodologia científica. Definição e tipos de pesquisa científica Trabalho. Científico, suas finalidades e tipologias. Normas da ABNT.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

ANDRADE, M.M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**Complementar:**

BARROS, J.S.; LEHFELD, N. S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para**

**iniciação científica.** 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.  
MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
TEIXEIRA, E. **Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.  
VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área de saúde.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **DISCIPLINA: HISTOLOGIA BÁSICA**

**EMENTA:** Introdução aos elementos constituintes, à organização e às características funcionais dos tecidos. Compreensão das relações entre estrutura e função dos tecidos. Práticas de microscopia em laboratório.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia.** 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: texto e atlas.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 .  
ROSS, M.H. **Histologia Texto e Atlas : em correlação com biologia celular e molecular.** Tradução Beatriz Araújo, Cláudia Araújo, Patrícia Lydie Voeux. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **Complementar:**

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
GITIRANA, L.B. **Histologia: conceitos básicos dos tecidos.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  
ROSS, M.H. **Atlas de histologia descritiva.** Tradução André Hiinsberger. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia.** 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

## **2º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA**

**EMENTA:** Mecanismo de funcionamento de todos os órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Processos regulatórios homeostáticos. Estudo funcional dos órgãos e dos diversos sistemas: nervoso, muscular, endócrino, circulatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Fisiopatologia de doenças, contemplando neste contexto inclusive as complicações sistêmicas de algumas doenças endêmicas da região norte.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HALL, J.E.; GUYTON, A. C. Guyton e Hall. **Fundamentos da fisiologia**. Tradução Mariana Villanova Vieira, Eduardo Kenji Nunes Arashiro. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Complementar:**

DESPOPOULOS, A.; SILBERNAGL, S. **Fisiologia: textos e atlas**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CONTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARIEB, E.N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, N.C.M. Anatomia e Fisiologia Humana: ambiente e saúde. 2.ªed. São Paulo: Érica, 2014.

**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA**

**EMENTA:** Noções gerais sobre bioquímica. Sistema-tampão. A química das biomoléculas: carboidratos, lipídeos e proteínas. Enzimas e vitaminas. Metabolismo dos carboidratos, Metabolismo dos lipídeos.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 4ª edição. Porto Alegre: Savier, 2013.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, M. A. T. **Bioquímica clínica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Complementar:**

RODWELL, V. W. **Bioquímica ilustrada de harper**. 30ª ed. Porto Alegre: Artmed.2017.

STRYER, L. **Bioquímica Fundamental**. 1ª ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

DEVLIN.T.M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 5ª ed. Blucher. 2011.

VOET.D. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.2014.

**DISCIPLINA: BIOFÍSICA**

**EMENTA:** Introdução à Biofísica; Biofísica da contração muscular; Biofísica da respiração; Biofísica da circulação sanguínea; Biofísica renal. Diferenciação dos tipos de radiação e seus efeitos biológicos. Abordagem física de temas relacionados ao exercício da enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

MOURÃO, C.A. **Biofísica Essencial**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANCHES, J.A.G. **Bases da Bioquímica e tópicos de Biofísica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
HENEINE, I.F. **Biofísica Básica.** 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

**Complementar:**

MOURAO JR., C. A. **Curso de Biofísica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
DURAN, J. H. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações.** 2ª ed. Pearson-Prentice Hall.2011.  
COMPRY-NARDY, M. **Práticas de laboratório em Bioquímica e Biofísica.** 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.2013.  
GARCIA, E.A.C. **Biofísica.** 2ª ed. São Paulo: Savier, 2011.

**DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

**EMENTA:** A estatística e sua relação com a saúde. Os indicadores bioestatísticos. Os métodos científicos e estatísticos: coleta de dados, apuração dos dados, apresentação dos dados e análise estatística.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

COSTA, S.F. **Introdução Ilustrada à Estatística.** 5.ed. São Paulo: Harbra, 2013.  
GLANTZ, S.; BRUM, F.T. **Princípios de Bioestatística.** 7.ed.Porto Alegre: Artmed, 2014.  
VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Complementar:**

AYRES, M.; FURLANATO, I.P. **Bioestatística: conceitos básicos.** 1ª edição. Belém: Gráfica supercores, 2015.  
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística.** 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. **Estatística Básica.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.  
VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
WEYNE, G.R.de. **Bioestatística e validade de trabalhos científicos.** 2.ed. Scortecci,2009.

**DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL**

**EMENTA:** Contextualiza as relações saúde e ambiente na Amazônia, entendendo a evolução das questões ambientais no cotidiano das comunidades (interações de organismos; biodiversidade; instabilidade e estabilidade dos ecossistemas amazônicos). Identifica no nível local, as diversas relações positivas e negativas entre as pessoas e o ambiente que as permeia (a vegetação e os fatores físicos ambientais (solo, clima); saneamento ambiental - água, esgoto, resíduos sólidos, vetores e zoonoses) e a introdução de políticas e esforços voltados para a detecção de situações de risco, bem como, de ações desencadeadas para a resolução da problemática identificada.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

BARSANO, P.; BARBOSA, R.P.; VIANA, V.J.S. **Poluição ambiental e Saúde Pública.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.  
SILVA, J.V. da. ; BARBOSA, S.R.M.; DUARTE, S.R.M.P. **Biossegurança no**

**contexto da saúde.** 1.ed. São Paulo: Iátria, 2016.

SOLHA, R.K.T.; CALLEGUILLOS, T.G.B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.

**Complementar:**

BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. **Fundamentos em Ecologia.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2014.

FREITAS, C.M.de; PORTO, M.F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; GALVÃO JÚNIOR, A.C. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário.** 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E SAÚDE**

**EMENTA:** O estudo da sociedade; teoria sociológica; cultura e instituições sociais; a constituição da práxis na área da saúde: a enfermagem, prática profissional e processo de mudança social; cidadania, saúde pública e privatização: direito social e à saúde – Sistema Único de Saúde.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 4.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

SILVA, E.A. **Sociologia aplicada à enfermagem.** 1.ed. BARUERI: Manole, 2012.

ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. **Sociologia da Saúde.** 3.ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.

**Complementar:**

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a Sociologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. **A construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIAS, R. **Fundamentos de Sociologia Geral.** 6.ed. Campinas: Alinea, 2011.

DURKEIM, E. **Lições de sociologia.** 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RODRIGUES, R. **Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.

**DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO APLICADAS A ENFERMAGEM**

**EMENTA:** Processo de ensino aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino direcionadas ao indivíduo, família/grupos e comunidade. Ações pedagógicas: educação profissional e educação continuada em enfermagem. Prática de grupos em escolas e comunidades.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

FRANCO, M.A. R.S. **Pedagogia e prática docente.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 51.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MATTOS, M.; VEROINESI, C.L.; SILVA JÚNIOR, A.J. **Enfermagem na Educação em Saúde**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2013.

**Complementar:**

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologia Criativo-Educacional**. 1ª ed. Moria.2017.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 48ª reimpressão.1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VALLE, E.R.; GARANHANI, M.L. **Educação em enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger**. 1ª ed. Londrina: Eduel, 2010.

WALDOW, V.R. **Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

### 3º SEMESTRE

#### **DISCIPLINA: IMUNOLOGIA**

**EMENTA:** Células e órgãos do sistema imune. Imunidade inata e adquirida. Regulação da resposta imune. Mecanismos de resistência a infecções. Reações de hipersensibilidade. Tolerância e auto-imunidade. Doenças auto-imunes. Imunologia dos tumores. Vacinas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TRAVERS, P.; WALPORT, M.; MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEVISON, W. **Microbiologia medica e imunologia**. 13ª edição. 2016. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**Complementar:**

DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISSELI, S; WALTENBOUGH, C. **Imunologia Ilustrada**. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTE, W. C. N. **Imunologia - do Básico ao Aplicado**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LICHTMAN, A. H.; ABBAS, A. K. **Imunologia Básica**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. **Fundamentos de Imunologia**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FISCHER, G.B. **Imunologia Básica Aplicada**. 2ª edição. São Paulo: Segmento Farma, 2007.

#### **DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL**

**EMENTA:** Estudo dos processos patológicos básicos, natureza e evolução das doenças, alterações anatômicas e funcionais decorrentes das doenças, no que se referem às causas, mecanismos e alterações funcionais. Prática em laboratório.

#### **BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. **Patologia geral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FRANCO, M. et al. (Ed.). **Patologia: processos gerais**. 6.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

KUMAR, V.; ABBAS, A; ASTER, J. Robbins & Cotran. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**Complementar:**

CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. **Patologia Geral: abordagem multidisciplinar**. 1.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2016.

HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. **Fundamentos de Rubin: patologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROCHA, A. **Patologia: processos gerais para o estudo das doenças**. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011.

FARIA, J.L. **Patologia Geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**DISCIPLINA: FARMACOLOGIA**

**EMENTA:** Bases históricas e científicas da Farmacologia e utilização das preparações a base de plantas medicinais desde os primórdios até a atualidade. Etnofarmacologia dos fitoterápicos na Amazônia. Introdução à Farmacocinética. Farmacodinâmica. Vias de administração e sua interface com as etapas do manejo de medicamentos competentes a Enfermagem. Fatores modificadores dos efeitos dos fármacos. Uso racional de medicamentos aplicados a prática da Enfermagem. Reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas. Adrenérgicos e anti- adrenérgicos. Colinérgicos e anticolinérgicos. Farmacologia do sistema cardiovascular, renal, gastrintestinal. Farmacologia dos agentes infecciosos, contextualizados na epidemiologia da doenças endêmicas mais prevalentes na região. Dor crônica, analgésicos e antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais seletivos a ciclooxigenase. Farmacologia do sistema nervoso, seus fármacos de ação central e periférica, contemplando a abordagem da síndrome de abstinência e dependência química. Prática em laboratório.

**BIBLIOGRAFIA****Básica:**

LINARDI, A.; SANTOS JR, J. G.; RICHTZENHAIN, M. H. V.; ROCHA E SILVA, T. A. A. **Farmacologia Essencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2016. v. 01. 456p

KATZUNG, B.G. **Farmacologia: básica e clínica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RITTER, J.M.Rang & Dale: **Farmacologia**. Tradução Gea consultoria Editorial. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**Complementar:**

GILMAN, A.L.; GOODMAN, L.S.; BRUNTON, L.L. **As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.

GOLAN, D.E.; TASHJIAN JÚNIOR, A.H.; ARMSTRONG, E.J. **Princípios de Farmacologia : a base fisiopatológica da farmacologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KESTER, M.; VRANA, K.E.; QURAIISHI, S.A. **Farmacologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHELLACK, G. **Farmacologia: uma abordagem didática**. 1.ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### **DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

**EMENTA:** Definição e usos da Epidemiologia. Conceitos básicos. População e saúde na realidade Amazônica: noções de demografia, crescimento populacional. Transição demográfica e epidemiológica. A medida das condições de saúde: principais indicadores de saúde da região norte – mortalidade, letalidade, incidência e prevalência. Diagnóstico descritivo em Epidemiologia. Medidas de risco. A Epidemiologia e o controle das doenças. História natural das doenças. Epidemias e endemias da Amazônia. Epidemiologia analítica: desenhos epidemiológicos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica:**

ALEXANDRE, L.B.S.P. **Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde**. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2012.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MALETTA, C.H.M. **Epidemiologia e Saúde Pública**. 3a ed. Belo Horizonte: Coopmed; 2014.

##### **Complementar:**

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

#### **DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA**

**EMENTA:** Conhecimentos básicos de microbiologia. Principais métodos de coloração. Morfologia e fisiologia de microrganismos. Genética microbiana e relação patógeno-hospedeiro. Crescimento e controle de microrganismos, agentes antimicrobianos. Principais doenças bacterianas virais e fúngicas que afetam a população da região norte do Brasil. Prática em laboratório.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica:**

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN- ENGELKIRK, J. Burton. **Microbiologia para ciências da saúde**. 9ª Edição. Tradução Eiler Fritsch Toros. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALVATIERRA, C.M. **Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2016.

TORTORA, GJ.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Tradução Danielle Soares de Oliveira Daian; Luis Fernando Marques Dorvillé. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **Complementar:**

MARTINKO, J.M.; MADIGAN, M.T. **Microbiologia de Brock**. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. v. 1. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. v. 2. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

### **DISCIPLINA: PARASITOLOGIA**

**EMENTA:** Estudo das principais espécies de helmintos e protozoários da região que acometem o homem na Amazônia: sua importância médica e as inter-relações parasita-hospedeiro (morfologia, ciclo biológico, principais métodos de diagnóstico laboratorial e profilaxia), além do estudo das principais espécies de vetores de importância epidemiológica regional. Prática em laboratório.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

CIMERMAN, B. **Atlas de Parasitologia**. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu. 2011.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P. **Parasitologia Básica**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

### **Complementar:**

CARLI, G. A. de. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. 1ª edição. São Paulo: Atheneu, 2014.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REY, L. **Parasitologia: parasitologia e doenças parasitárias**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2009.

## **4º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIÓTICA DE ENFERMAGEM I**

**EMENTA:** Fundamentação da semiologia aplicada à enfermagem. Desenvolve habilidades técnicas para prestação de assistência de enfermagem de menor complexidade necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Instrumentalização do aluno para sistematização da assistência básica de enfermagem em todas as etapas do processo de trabalho. Compreensão do processo de intervenção em seus aspectos técnicos e científicos através de práticas em laboratório e unidade hospitalar.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Armed, 2016.

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. 1.ed. Rio

de janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, E.R.dos; FERRETTI, R.E.L.; PAULA, M.F.C. **Exame físico na prática clínica da enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Complementar:**

JARVIS, C. **Guia do exame físico para enfermagem**. 7 .ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7.ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2009.

VIANA, D.L. **Boas práticas de enfermagem**. 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

**DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**EMENTA:** Políticas e modelos de atenção à saúde. Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Reconhecimento do perfil sócio sanitária da população e do território dos serviços básicos de saúde. Trabalho de Enfermagem, análise e intervenção em problemas de saúde pública. Políticas Públicas de saúde no Brasil. Evolução da legislação das políticas públicas na saúde coletiva como subsidio para a execução das atividades gerenciais e assistenciais nas unidades locais de saúde, em consonância com os modelos vigentes de atenção à saúde. As políticas públicas de saúde na Amazônia.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

MACHADO, C.V.; BAPTISTA, T.W.F.; LIMA, L.D. (Org.). **Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças**. 1.ed. Rio de janeiro: Fiocruz, 2012.

SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2016.

MOREIRA, T.M.M.; ÁVILA, M.M.M.; JORGE, M.S.B.; LEITÃO, I.M.T.A (Org.). **Manual de Saúde Pública**. 1.ed. Salvador: Sanar, 2016.

**Complementar:**

LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: interação dos atores principais**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

PAIM, J.S. **O que é o SUS?**. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SILVEIRA, M.G.; SOUZA E SILVA, R.; MORELL, M.G.G. **Política Nacional de Saúde Pública - a triade desvelada: economia-saúde-população**. 2.ed. Rio de janeiro: Revan, 2008.

WINKELMANN, E.R.; BERLEZI, E.M. **Atenção integral a saúde**. 1.ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2014.

**DISCIPLINA: ÉTICA E BIOÉTICA**

**EMENTA:** Estudo da ética como reflexão filosófica sobre o comportamento moral dos homens no meio social e no exercício profissional e da transversalidade entre biologia, medicina e filosofia - Bioética. Diretrizes básicas para o profissional de enfermagem, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e

bioéticos e das tendências da profissão na sociedade. Bioética.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

FURTADO, T. R. da Silva. **Responsabilidade social e ética em organizações de saúde**. 1ª ed. FGV, 2014.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2017.

SANTOS, N. C. M. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos**. 1ª ed. Érica, 2016.

### **Complementar:**

MALAGUTTI, W. **Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.

RIBEIRO, G. P. L. **Bioética e direito da pessoa humana**. 1ª ed. Del Rey, 2011.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3ª ed. Cultura e Qualidade, 2007.

FORTES, P. A. de C. **Bioética e saúde pública**. 3ª ed. Loiola, 2009

FORTES, P. A. de C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais**. 1ª ed. EPU, 2010.

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM**

**EMENTA:** Modelos organizacionais de enfermagem, bases político-filosóficas de um Serviço de enfermagem, finalidades e objetivos. Teorias de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE: histórico (levantamento de dados), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação (2015-2017)**. Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

SILVA, E.J.R. et al. **Diagnóstico de enfermagem com base em sinais e sintomas**. 1ª ed. Porto alegre: Artemed, 2011.

TANNURE, MC. SAE. **Sistematização da Assistência de enfermagem: guia prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Complementar:**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**- 8. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014..

BARROS, K.M.; LEMOS, O.C. **Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de caos clínicos**, 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

OGUISSO, T.; SHIMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, J V; BRAGA, C.G. (org.). **Teorias de Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Látria, 2016.

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**EMENTA:** Identificação dos aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos relacionados ao enfermeiro, paciente, família do paciente e equipe interdisciplinar no cuidado da saúde, da doença, da dor e da morte. Observação dos aspectos psicodinâmicos nos vários contextos de cuidados (domiciliar, ambulatorial e hospitalar) das

organopatologias e psicopatologias. Caracterização dos aspectos psicológicos determinantes de um atendimento humanizado ao paciente e sua família.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

BRAGHIROLE, E. M. **Psicologia Geral**. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FARAH, O.G.D.; SA, A.C. **Psicologia aplicada à Enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2008.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3ª.ed Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Complementar:**

ANGERAMI-CAMON, V. A.; CHIATTONE, H. B. de C.; NICOLETTI, Ê. A. **O Doente, a psicologia e o hospital**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

MORETTO, M.L.T. **Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. 1ª ed.L &PM Editores, 2016.

DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SPINK, M. J.P. **Psicologia Social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8ª ed.Petrópolis: Vozes, 2011.

## **DISCIPLINA: TÓPICOS INTEGRADORES I**

**EMENTA:** Atividade integradora dos conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas vivenciadas. Atividades acadêmicas que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos por meio da metodologia pedagógica baseada em problemas, tendo como referenciais o processo saúde-doença, o Sistema Único de Saúde e a região amazônica.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

Bibliografia Complementar:

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

## **5º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIÓTICA DE ENFERMAGEM II**

**EMENTA:** Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde. Avaliação do atendimento das necessidades humanas básicas do cliente em sua integralidade e singularidade. Prática em laboratório e unidade hospitalar.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PERRY, A.G.; POTTER, P.A.; ELKIN, M.K. (Org.). **Procedimentos e Intervenções**

**de Enfermagem.** 5.ed. Tradução Silvia Mariângela Spada et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem.** 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, N.M.A.; SILVA, R.C.L.; MEIRELES, I.B. **Feridas : fundamentos e atualizações em enfermagem.** 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.  
HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação (2015-2017).** Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
PAULA, M.F.C. et al. **Semiotécnica: fundamentos Para a prática assistencial de enfermagem.** 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem.** 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
VIANA, D.L. **Manual para realização do exame físico.** 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**EMENTA:** Bases teóricas e legislação do Programa Saúde da Família. Equipe de saúde e estratégias no PSF. Atuação dos profissionais no PSF. Integralidade da atenção em saúde. Competências do enfermeiro de família. Atenção ao cliente/paciente no contexto familiar. Acolhimento e estratégia saúde da família. Enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A enfermagem nos programas da atenção básica.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BARACAT, E.C.; SILVA, L.A.; AMARAL, J.L.G. **Atualização em Saúde da Família.** 1.ed. São Paulo: Manole, 2010.  
CAMPOS, G.W.S. **Tratado de saúde coletiva.** 2ª ed. Hucitec. 2013.  
SILVA, L.L.S.; ARCHANJO, D.R. **Saúde da família na atenção primária.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

**Complementar:**

CUBAS, M.R. **Atenção Primária em Saúde-Diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem.** 1ª ed. Elsevier. 2015.  
GARCIA, M.L.B. **Manual de Saúde da Família.** 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G. **Saúde Pública: bases conceituais.** 2.ed. Guanabara Koogan, 2015.  
SANTOS, A.S.; MIRANDA, S. M.R.C. **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** 1.ed. São Paulo: Manole, 2007.  
WINKELMANN, E.R.; BERLEZI, E.M. **Atenção integral à saúde.** 1.ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2014.

**Disciplina: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS ENDÊMICAS DA AMAZÔNIA.**

**EMENTA:** Doenças infecciosas e parasitárias de maior incidência no País e na região amazônica seus aspectos epidemiológicos, clínicos, medida de prevenção e controle. Doenças emergentes e endêmicas da Amazônia e sua interferência na saúde da

população, seus aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle. Medidas de vigilância epidemiológica, medidas de biossegurança, e medidas imunológicas como forma de prevenção. Prática em unidades básicas de saúde, na comunidade e em serviços de controle de doenças infecciosas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

AGUIAR, Z. N; RIBEIRO, M.C.S. (Org). **Vigilância e Controle das doenças transmissíveis**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2009.

MOARES, M.S. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

VERONESI, Z.N. **Tratado de infectologia**. 2v. Porto Alegre: Atheneu, 2015.

### **Complementar:**

AMATO NETO, V. **Imunizações: atualizações, orientações e sugestões**. 1.ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

LEÃO, R.N.Q.; BICHARA, C.N.C.; FRAIHA, H. **Medicina tropical e infectologia na Amazônia**. V.1. Belém: Samauma, 2013.

CONDE, M.B.; FITERMAN, J; LIMA, M. **Tuberculose**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FOCACCIA, R. **Tratado de hepatites virais e doenças associadas**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

TALHARI, S.; PENNA, G.O. **Hanseníase**. 5.ed. Manaus: Di livros, 2015.

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

**EMENTA:** História da Psiquiatria e das Políticas de saúde mental no Brasil e na região amazônica. A constituição do SUS e suas implicações na configuração e no funcionamento da rede de assistência à saúde mental no contexto amazônico, privilegiando a interdisciplinaridade, a ampliação do campo de saúde mental após o movimento da reforma psiquiátrica. O cuidar em enfermagem em saúde mental: dinâmica familiar, trabalhos em grupos na comunidade e nos serviços básicos de saúde. Desinstitucionalização do doente mental. A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental de referência. Principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem com indivíduos em crise e sofrimento psíquico. Ações de saúde mental do enfermeiro na dependência química e urgência psiquiátrica.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

CARVALHO, M.B. (Org.). **Psiquiatria para a enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2013.

MARCOLAN, J.F.; CASTRO, R.C.B.R. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica : desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VIDEBECK, S L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Tradução Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **Complementar:**

RODRIGUES, A.R. **Enfermagem psiquiátrica: saúde, prevenção e intervenção**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2008.

SADOCK, B. **Manual conciso de psiquiatria clínica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,

2008.

STEFANELLI, M.C.; ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2008.

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

## 6º SEMESTRE

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**EMENTA:** Políticas de Saúde da Criança e do adolescente PAISMIC. A organização da atenção básica. Aspectos éticos e legais na saúde da criança e do adolescente. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Acompanhamento dos indicadores de saúde da criança e do adolescente. Programa de aleitamento Materno (PROAME), programa nacional de imunizações (PNI), acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil (CD) e noções do programa de atenção integral as doenças prevalente da infância (AIDPI). Os agravos próprios da infância e da adolescência. PROSAD (Programa de saúde do adolescente), sexualidade, saúde reprodutiva, saúde nutricional, higiene pessoal, bucal, mental, a violência e vulnerabilidade. Portadores de doenças de baixa e média complexidade atendidos na Unidade Familiar, comunidades infantis, centros de saúde e ambulatórios. Prática em comunidades, unidades básicas de saúde e escolas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

MOTTA, M. **Interfaces no cuidado de enfermagem à criança**. 1.ed. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2012.

BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; GONÇALVES, E. **Saúde da criança e adolescente**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2016.

FUJIMORE, E.; OHARA, C.V.S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2009.

#### **Complementar:**

BORGES, A.L.V. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2009.

CECCHETTO, F.H.; SILVA, E.F. **Procedimentos em enfermagem pediátrica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015.

MOREIRA, F.G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D.X. **Drogas, família e adolescência**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS. N.C.M. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil**. 2.ed. São Paulo: Látria, 2009.

WONG, D.L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro.Elsevier, 2011.

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER**

**EMENTA:** Políticas de saúde e cuidados de enfermagem relacionada à mulher em seguimento ambulatorial e unidades clínicas. Analisa a organização das práticas de saúde e os direitos reprodutivos preparando o aluno para prestar uma assistência sistematizada, integral e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu

desenvolvimento. Abordagem sobre saúde reprodutiva, questões de gênero, violência contra a mulher, gestação, parto, puerpério e climatério. Prática em laboratório, unidade básica de saúde e unidade hospitalar.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

HURT, K.J. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins**. 4ª ed. Artmed. 2012.

FABBRO, M. R. **Enfermagem em saúde da Mulher**. 3 v. SENAC RIO. 2013.

REZENDE, F.M. **Obstetrícia Fundamental**. 13ª ed. Guanabara Koogan. 2015.

### **Complementar:**

BEREK, J.S. **Tratado de Ginecologia**. 14ª ed. Guanabara Koogan. 2010.

LOWDERMELK, D.L. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica**. 10ª ed. Elsevier. 2012.

SILVA FILHO, A. L. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia**. 5ª ed. Coopmed. 2012.

HOFFMAN, B.F. **Ginecologia de Williams**. 2ª ed. Artmed. 2014.

FERNANDES, R.A.Q. **Enfermagem e saúde da Mulher**. 2ª ed. Manole, 2013.

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO RECÉM NASCIDO**

**EMENTA:** Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido normal e de alto risco na sala de parto, no berçário, na UTI neonatal e no alojamento conjunto, com aplicação de medidas padronizadas. Reconhecimento da família como agente no processo saúde-doença do Recém-Nascido. Identificação de aspectos do crescimento e desenvolvimento do recém-nascidos no que tange a fisiologia e aos aspectos cognitivos com vistas as ações de promoção da saúde.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

BOWDER, V.R. **Procedimentos de Enfermagem pediátrica**. 3ª ed. Guanabara Koogan. 2013.

SOUZA, ASPÁSIA B. **Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: cuidados com o recém-nascido de médio e de alto risco**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

CLOHERT, J.P. **Manual de neonatologia**. 6ª ed. Guanabara Koogan. 2016.

### **Complementar:**

TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco**. 4ª ed. Guanabara Koogan. 2010.

BRETÃS, Jose Roberto Silva. (Org). **Manual de exame físico para a prática de Enfermagem em pediatria**. 1ª ed. São Paulo: Iatria, 2011.

KIMURA, A. F. **Manual de Assistência em Enfermagem Neonatal**. 2 v. São Paulo: Ed. Difusão. 2009.

CARMO, CLAUDIA M.A. **Procedimentos de enfermagem em neonatologia: rotinas do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2012. 147 p.

BRUNNER, R. **Emergência e Terapia Intensiva pediátrica**. 3ª ed. Guanabara Koogan. 2009.

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA I**

**EMENTA:** Estudo do ser humano adulto em sua integridade, inserido no contexto social e a relação com o processo saúde-doença. Desenvolvimento de habilidades

para cuidar e realizar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em situações clínicas. Assistência a família e cuidadores. Prevenção de acidentes no hospital. Aspectos éticos na assistência ao cliente adulto, e família. Prática em laboratório e em unidade de clínica médica.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

PETERLINI, F.L.; SARTORI, M.R.A. **Clínica Médica**. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner e Suddarth: **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, v.1. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARPENITO- MOYET, L.J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. Tradução Ana Maria Vasconcelos Thorell, Regina Machado Garcez. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Complementar:**

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação (2015-2017)**. Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A. **Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico**. 2 vols. São Paulo: Roca, 2012.

LEWIS, S.L. et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica : avaliação e assistência dos problemas clínicos**. Tradução Maiza Ritomy Ide. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BARROS, E.; STEFANI, S.D. (Org.) **Clínica Médica: consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**

**EMENTA:** Aspectos fisiopatológicos e psicossociais do envelhecimento humano. Política nacional do idoso. Envelhecimento, velhice e idoso. Programas de atenção ao idoso e as doenças crônicas de prevalência da terceira idade. Cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado e domiciliado. Prevenção de agravos e educação em saúde na terceira idade. Cuidado familiar. Prática em laboratório, em serviços básicos de saúde, em instituições de longa permanência (ILP) e em domicílio.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia: atuação de enfermagem no processo do envelhecimento**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

MENDES, T.A.B. **Geriatría e gerontologia**. 1.ed. Barueri: Manole, 2014.

MENEZES, M.R. de.; AMARAL, J.B. do.; SILVA, V.A da.; ALVES, M.B. **Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural**. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

BARLETTA, F.R. **O direito à saúde da pessoa idosa**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
FREITAS, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
KANE, R.L.; OUSLANDER, J.G.; ABRASS, I.B.; RESNICK B. **Fundamentos da geriatria clínica**. Tradução André Garcia Islabão, Renate Muller. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.  
MANSO, M.E.G.; BIFFI, E.C.A. **Geriatrics: Manual da Lepe - Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento**. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2015

## 7º SEMESTRE

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA II**

**EMENTA:** Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica nos diversos distúrbios clínicos, estabelecendo a correlação com a prática no atendimento aos pacientes adultos, com diferentes graus de dependência, em nível primário, secundário e terciário. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem nas unidades hospitalares nas clínicas médicas, especificamente na fase adulta. Prática em Unidade Hospitalar.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

LEWIS, S. L. **Tratado Médico- cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas Clínicos**. 8 edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
BRUNNER, R. **Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. Tradução de Maria Inês Corrêa nascimento. et al. 7ª ed.– Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
TANURE, M. C. **SAE sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
STEFANI, S. D. **Clínica Médica: consulta rápida**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
LIPPINCOTT, W. **Manual de sinais e sintomas: histórico e exame**. 4ª edição. Brasil: Roca, 2012.  
LIMA, O. P. S. C. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem**. 3ª edição. Goiás: AB, 2008

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM CIRURGIA E CENTRAL DE MATERIAL ESTERELIZADO**

**EMENTA:** Assistência de Enfermagem ao adulto em condições cirúrgicas. Avaliação e preparo no pré-trans e pós- operatório normal e patológico. Urgência e emergência em cirurgia. Estrutura e funcionamento do centro cirúrgico, Central de material esterilizado- CME e sala de recuperação pós-anestésica. Controle de Infecção Hospitalar. Prática em laboratório, Unidade hospitalar e CME.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

CARVALHO, R. (Coord.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**

**anestésica.** 2.ed. Barueri: Manole, 2016.  
GRAZIANO, K.U.; SILVA, E.M.P (Org.). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** 1.ed. Barueri: Manole, 2014.  
POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão.** 5.ed. São Paulo: Íatria, 2016.

**Complementar:**

COUTO, R.; PEDROSA, T.M.G. **Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
GEOVANNI, T. **Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional.** 1.ed. São Paulo: Rideel, 2014.  
MALAGUTTI, W; BONFIM, I.M. (Org.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** 1.ed. São Paulo: Martinari, 2009.  
ROTHROCK, J.C.A.; MEEKER, M.H. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica,** v.2. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**EMENTA:** Bases fundamentais da prática educativa aplicada ao campo da saúde. Discute a construção e implementação de práticas educativas que considerem os sujeitos aprendizes e se revelem comprometidas com uma concepção de educação transformadora e que aponte para a educação necessária à consolidação do Sistema único de Saúde - SUS. Arqueologia da educação em saúde no Brasil e na Amazônia. Educação para a saúde na escola, na comunidade, na família, nas organizações e outros espaços sociais. Educação em saúde com círculos de cultura. Tecnologias educativas em saúde. O enfermeiro como educador em saúde.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015.  
TEIXEIRA, E.; MOTA, V.M.S. (Org.). **Tecnologias educacionais em foco.** 1.ed. São Paulo: Difusão, 2011.  
WITTMANN, L. **Ensino de história indígena.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

**Complementar:**

MATTOS, M.; VERONESI, C.L. **Enfermagem na educação em saúde.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2013.  
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 33.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
SANTOS, A. da Silva. **Educação em saúde e enfermagem.** 1ª ed. São Paulo: Manole, 2017.  
CARMO, E. **De ribeirinhos a sertanejos do semiárido.** 1.ed. Vitória da Conquista: UESB, 2013.  
LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora.** 1.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR**

**EMENTA:** Estudo sobre o papel do enfermeiro como agente transformador na relação ambiente, trabalho e saúde. Introdução à enfermagem do trabalho. Bases legais na atenção à saúde do trabalhador. Higiene e segurança no ambiente de trabalho. Avaliação de enfermagem em saúde do trabalhador. Prevenção e assistência de enfermagem nas doenças ocupacionais. Organização dos serviços de saúde do trabalhador. Atenção a saúde do trabalhador no SUS. Práticas em instituições de saúde e fábricas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

MORAES, M.V.G. **Enfermagem do trabalho – programas, procedimentos e técnicas**. 3ª ed. Látia, São Paulo, 2010.

CARVALHO, G.M. de. **Enfermagem do Trabalho**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FRIGO, J. **Trabalho em Enfermagem**. 1ª ed. Appis. 2013.

### **Complementar:**

MORAES, M.V.G. **Sistematização da assistência de Enfermagem em saúde do trabalhador**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

LUCAS, A. J. **Processo de Enfermagem do Trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Látia, 2013.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores**. 1ª Edição. Martinari, 2008.

OLIVEIRA, C.A.D. de. **Manual Prático de Saúde e segurança no trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2013.

## **8º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM ALTA COMPLEXIDADE**

**EMENTA:** Definição e caracterização da atenção em saúde em unidades de alta complexidade. Atuação da equipe de saúde junto ao paciente em unidade de alta complexidade. Assistência de enfermagem humanizada prestado ao paciente e família hospitalizado em unidades de alta complexidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

CINTRA, E.A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SILVA, S.C. da; PIRES, P.S.; BRITO, C.M. de. **Cuidando do Paciente Crítico: procedimentos especializados**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

TOY, E.C.; SUAREZ, M.; LIU, T.H. **Casos Clínicos em Terapia Intensiva**. Tradução Paulo Henrique Machado. 1.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

### **Complementar:**

PADILHA, K.G. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016.

KNOBEL, E; ASSUNÇÃO, M.S.C. **Monitorização hemodinâmica no paciente grave**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

CHULAY, M.; BURNS, S.M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MORTON, P.G.; FONTAINE. D.K. **Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015.

### **DISCIPLINA: ATENÇÃO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**EMENTA:** Estudo dos conceitos empregados no cuidar em urgência e emergência. Estudo das bases científicas e implicações que suportam os protocolos de atendimentos programados, fluxos e rotinas operacionais do serviço. Desenvolve habilidades técnicas para atuação diferenciada em situações de urgência e emergência no âmbito extra e intra-hospitalar.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

TOBASE, L. **Urgência e emergência em enfermagem**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SALLUM, A. M. P.C., Yeda, W. **O enfermeiro em situações de emergência**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem - Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência**. 6ª edição São Paulo: Iátria, 2010.

#### **Complementar:**

AEHLERT, B. **ACLS – Emergência Cardiológica: suporte avançado de vida em cardiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

ERAZO, G. A. C.; Túlio, M. P. **Manual de Urgência e Emergência em Pronto Socorro**. 8a. edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

ROCHA, F. L. **Atendimento as urgências e emergências**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SOARES, O. M. **Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem**. 8a. edição. Porto Alegre: Moriá, 2014.

### **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR**

**EMENTA:** Introdução às Teorias de Administração. Estudo de a estrutura hospitalar do serviço de Enfermagem e das Unidades de Enfermagem. Estudo da Organização e Funcionamento do Serviço de Enfermagem: Regimento Interno do Serviço de Enfermagem e/ou outras unidades de Enfermagem. Política de Recursos Humanos. Liderança. Trabalho em Equipe e Educação Permanente. Custos hospitalares-habilitação em créditos e convênios de saúde. Processo de trabalho em Enfermagem. Auditoria e consultorias em Enfermagem na estrutura hospitalar. Órgãos de classe e leis trabalhistas. Gestão de pessoal, recursos financeiros e materiais. Segurança no trabalho.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

GONZALES, C.; TAMASUAKAS, M. **Gestão Hospitalar**. 1.ed. São Paulo: Scortecci, 2011.

KURCGANT, P (Org.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALU, E.J. **Administração Hospitalar no Brasil**. 1.ed. Barueri: Manole, 2013.

#### **Complementar:**

CARBONE, P.P .et al. **Gestão por competência e gestão do conhecimento**. 3.ed.

Rio de Janeiro: FGV, 2009.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, K.C. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MOURA, A.; VIRIATO, A. **Gestão Hospitalar: da organização ao serviço de apoio diagnóstico e terapêutico - SADT**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2008.

RODRIGUES, M.V.; CARAP, L.J. **Qualidade e acreditação em saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

TAJRA, S.F. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e práticas para administração voltada para a excelência**. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2010.

## **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**EMENTA:** Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho em enfermagem na atenção básica. Processo decisório e liderança em enfermagem. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. A Legislação básica da gestão em saúde, Pacto pela vida, Pacto de Gestão e Pacto em defesa do SUS. PORTARIA Nº 399/GM DE 22 DE FEVEREIRO DE 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Sistema de informação da Atenção Básica.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

ALMEIDA, P. F. de; SANTOS, A. M. dos; SOUZA, M. K. B. de (Org.). **Atenção primária à saúde na coordenação do cuidado em regiões de saúde**. 1.ed. Salvador: Edufba, 2015.

OHARA, E.C.C.; SAITO, R.X.S. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

WINKELMANN, E.R.; BERLEZI, E.M. **Atenção Integral à Saúde**. 1.ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2014.

### **Complementar:**

CARNEIRO, M. **Administração de organizações: teoria e lições práticas**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. (Org.). **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2007.

SOUZA, A.F. **Gestão de manutenção em serviços de saúde**. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2010.

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**EMENTA:** Métodos de trabalho científico, desde a aquisição de documentos, elaboração de projetos de pesquisa e de referências bibliográficas. Conhecimento e aplicação da metodologia científica, enfatizando os processos, as técnicas e os instrumentos de investigação. Fundamentação teórica e prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Tradução Denise Regina de Sales. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Complementar:**

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

PEREIRA, J.M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

## **DISCIPLINA: TÓPICOS INTEGRADORES II**

**EMENTA:** Atividade integradora dos conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas vivenciadas. Atividades acadêmicas que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos por meio da metodologia pedagógica baseada em problemas, tendo como referenciais o processo saúde-doença, o Sistema Único de Saúde e a região amazônica.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

### **Complementar:**

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

## **9º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**EMENTA:** Realiza atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de aprendizagem (comunidades, unidades básicas de saúde, PSF, unidades hospitalares etc), visando desenvolver as competências e habilidades, definidas neste projeto pedagógico, necessárias à formação do enfermeiro.

## **BIBLIOGRAFIA**

Todas as referências bibliográficas da matriz curricular deste PPC.

## **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**EMENTA:** Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo este um relatório de pesquisa, a partir de um projeto de pesquisa, em fase de operacionalização, desenvolvido pelo aluno, orientado por um professor, onde o aluno

terá oportunidade de colocar as evidências científicas constatadas, com temas abrangentes, com reflexões e fundamentações, exposição e defesa do Projeto.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

DYNIEWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LÚCIO, M.D.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para área de saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **Complementar:**

BOUZADA, M. (Cord.). **Métodos quantitativos aplicados a casos reais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa: um guia para iniciantes**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

## **10º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**EMENTA:** Realiza atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de aprendizagem (comunidades, unidades básicas de saúde, PSF, unidades hospitalares etc), visando desenvolver as competências e habilidades, definidas neste projeto pedagógico, necessárias à formação do enfermeiro.

### **BIBLIOGRAFIA**

Todas as referências bibliográficas da matriz curricular deste PPC.

### **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**EMENTA:** Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo este um relatório de pesquisa, a partir de um projeto de pesquisa, em fase de operacionalização, desenvolvido pelo aluno, orientado por um professor, onde o aluno terá oportunidade de colocar as evidências científicas constatadas, com temas abrangentes, com reflexões e fundamentações, exposição e defesa do trabalho final.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

BOUZADA, M. **Métodos quantitativos aplicados a casos reais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

PEREIRA, M.G. **Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Complementar:**

LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo.** 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa: um guia para iniciantes.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

IVENICKI, A. **Metodologia de ensino: entre a reflexão e a pesquisa.** Ciência Moderna, 2015.

## DISCIPLINAS OPTATIVA

O Curso de Graduação em Enfermagem oferecerá disciplina optativa de Libras que contabilizará 60 horas, podendo ser cursada a partir do 5º Período do curso.

**DISCIPLINA: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)**

**EMENTA:** Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, isto é, cada país possui a sua. Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras. Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

CASTRO, A. & CARVALHO, I. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Distrito Federal: SENAC, 2005.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.

\_\_\_\_\_. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002. Vols. 1 e 2.

**Complementar:**

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Rewinter, 2004.

FERNANDES, e. Linguagem e surdez. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.





